

esposende 2000



Actividades Desportivas e Recreativas, E.M.

# Relatório e Contas 2013



**Esposende 2000 – Actividades Desportivas e Recreativas, EM  
Sociedade Unipessoal por Quotas, Lda**

Capital social: € 100 000.00

Matricula: C.R.C. Esposende

NIPC 503 879 614

Sede: Avenida Eng.º Arantes e Oliveira, 4740 – 204 Esposende

Tel: 253 964 182

Fax: 253 964 182

[www.esposende2000.pt](http://www.esposende2000.pt)

[geral@esposende2000.pt](mailto:geral@esposende2000.pt)

CAE Principal Rev.3: 93110 – Gestão de Instalações Desportivas

CAE Secundário: Gestão de Salas de Espetáculos  
e atividades conexas.

**Objeto social:** Gestão, manutenção, exploração e concessão dos equipamentos sociais que, para esses fins, lhe sejam destinados pela CME, bem como a promoção e realização de atividades de animação desportiva, recreativa e cultural, iniciativas de carácter socioeconómico, científico e turístico

## RELATÓRIO E CONTAS 2013

**ORGÃOS SOCIAIS:**

**Mesa da Assembleia Assembleia-Geral**

Dr. Rui Manuel Martins Pereira – Presidente

Dr. Manuel António Barbosa Gomes - Secretário

**Fiscal Único**

Patrício, Moreira, Valente & Associados representada por

Dr. José Carlos Nogueira Faria e Matos, ROC

**Conselho de Administração**

Arq. Manuel Miranda Losa - Presidente

Dr. António Maranhão Peixoto – 1º Vogal

Dr.ª Jaquelina Casado Afonso Areias – 2º Vogal

**Índice:**

PREÂMBULO .....	5
<b>1.RELATÓRIO DE GESTÃO .....</b>	<b>8</b>
1. EXPLORAÇÃO .....	10
. Rendimentos .....	11
Vendas .....	11
Prestação de Serviços .....	12
Piscinas Foz do Cávado.....	12
Clube de Saúde.....	19
Piscinas Municipais de Forjães .....	21
Auditório Municipal de Esposende .....	25
Plano de Animação Desportiva / Animação Turística.....	27
Subsídios à Exploração .....	29
Outros rendimentos e Ganhos .....	30
Gastos .....	30
Fornecimentos e Serviços Externos (FSE's).....	31
Gastos com o Pessoal .....	34
Trabalho dependente).....	34
Trabalho Independente.....	36
Gastos de Depreciação e Amortização .....	37
Outros Gastos e Perdas .....	37
Análise de desvios.....	38
Rendimentos .....	38
Gastos .....	40
Análise comparativa ( períodos homólogos).....	40
Análise dos resultados por segmento .....	42
2. INVESTIMENTO.....	43
4.PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	47
4.ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA DE GOVERNO SOCIETÁRIO.....	49
5. PERSPECTIVAS PARA O EXERCÍCIO DE 2014.....	51
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	53
<b>2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....</b>	<b>55</b>
<b>3. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E PARECER DO FISCAL ÚNICO .....</b>	<b>70</b>

## Preâmbulo

A Esposende 2000, EM iniciou a sua atividade em dezembro de 1996, tendo surgido na sequência duma redefinição da macroestrutura da Câmara Municipal de Esposende. A sua criação assentou no pressuposto da prestação de um serviço público de qualidade no domínio da atividade física e desportiva, do lazer e de outras atividades de animação e turísticas, mormente conectadas com os espaços e equipamentos sob a sua gestão.

Ao longo dos 17 anos de atividade, a postura proactiva e a forte capacidade de intervenção nos diversos domínios em que atua, permitiram à Esposende 2000 atingir um estatuto ímpar no concelho, sendo, indubitavelmente, uma instituição de referência, não só a nível local, mas também no panorama regional e nacional, conforme se pode facilmente constatar pelo elevado número de participantes nas atividades organizadas (outdoor) e pelos utilizadores que diariamente frequentam as suas instalações.

Em Outubro de 2013, tomaram posse dos novos órgãos sociais da empresa para quadriénio 2013 - 2016. O novo Conselho de Administração tem como desígnio primordial continuar a trabalhar de forma intensa para alcançar os objetivos a que se propôs, desdobrados em três grandes linhas de intervenção, a saber: i) promoção da atividade física e desportiva regular e do lazer; ii) promoção e reabilitação dos equipamentos; iii) consolidação da posição financeira da empresa.

A atuação da Esposende 2000 terá sempre foco principal a qualidade do serviço prestado aos utilizadores que, diariamente, elegem os seus equipamentos para a prática de atividades desportivas ou de lazer. Procura ir ao encontro das necessidades e expectativas da população, proporcionando um serviço de qualidade, norteado por critérios de racionalidade económica, sem descurar a componente social que lhe está, por natureza e objeto, adstrita.

Em termos gerais, o ano de 2013 caracterizou-se pelo agravamento da situação financeira das famílias, fruto da conjuntura adversa que o país atravessa, da enorme carga fiscal que impende sobre as pessoas e empresas, da elevada taxa de desemprego, dos sucessivos cortes nos vencimentos dos trabalhadores, enfim, da quebra generalizada do seu poder de compra dos agregados familiares.

Neste cenário francamente adverso, muitas vezes a única saída está na emigração com consequências óbvias no consumo interno, em especial na procura dirigida aos nossos serviços. No *target* de utilizador dos serviços disponibilizados pela Esposende 2000 estão estes trabalhadores ativos que muitas vezes levam consigo a família, diminuindo assim a população residente no concelho.

Se a este cenário juntarmos o aumento do IVA sobre a prática desportiva, de 6% para 23%, que teve lugar em 2012, e que a empresa nunca conseguiu passar totalmente para o tarifário, compreendemos melhor os constrangimentos orçamentais que se impõem à empresa.

Sabemos também que as empresas locais são hoje, mais do que outrora, objeto de grande enfoque por parte das entidades que as avaliam e fiscalizam, no concernente ao mérito e legalidade da gestão, subjugada a critérios de racionalidade económica, de eficiência e eficácia. A Lei 50/2012 de 31 de agosto, veio determinar a dissolução das entidades que não cumpram os requisitos de solvabilidade nela vertidos tendo levado já ao encerramento de mais de 50% destas empresas municipais.

Aquilo que se exige hoje ao gestor público, é um esforço incomensurável no sentido garantir o equilíbrio da exploração, num cenário macro e microeconómico hostil para as empresas, mas também um esforço enorme na credibilização permanente destas empresas tantas vezes incompreendidas no seio do poder político. Deve ser motivo de orgulho para os esposendenses ter a Esposende 2000 entre as empresas que, até à presente data, cumprem integralmente os requisitos de solvabilidade preconizados no referido diploma.

E este cumprimento não foi feito à custa da redução da qualidade do serviço ou do desinvestimento nos equipamentos sob gestão da Esposende 2000. A entidade conseguiu, apesar dos constrangimentos orçamentais, cumprir o seu plano de atividades e executar a maior parte das ações previstas no Plano plurianual de investimentos (PPI). No que respeita ao valor inscrito no Plano para 2013, foi alcançado um grau de execução de 77%.

Em 2013, concluiu-se o conjunto de investimentos apoiados no âmbito da operação de Remodelação dos Complexos Piscinas Foz do Cávado e Piscinas Municipais de Forjães, com uma taxa de execução superior a 99%. Estes investimentos, juntamente com a remodelação do ginásio levada a cabo em 2011, afiguraram-se imprescindíveis na estratégia de desenvolvimento da entidade que está hoje melhor preparada para enfrentar o futuro. Foi feito um esforço enorme na revitalização de espaços (balneários e nave), infraestruturas e equipamentos de tratamento e qualidade do ar, grupos térmicos, sistemas de desinfeção da água, acessibilidades, etc.

A requalificação levada a efeito erigiu um importante pilar de sustentabilidade, melhorando as condições de conforto e segurança para os utilizadores além de reduzir alguns gastos operacionais. O agrupamento de rubricas de energia deverá continuar a merecer uma atenção especial, dado o peso que tem na exploração. Em 2014 deverá ser efetuada uma nova auditoria energética com vista a identificar oportunidades de melhoria da eficiência energética. Estaremos também atentos à abertura de concursos que visem apoiar investimento nesta área.

No tocante ao Auditório Municipal, este equipamento também foi alvo de obras de melhoramento durante o ano de 2013, tornando-se no final mais moderno, funcional e versátil. A remodelação, levada a cabo pelo Município de Esposende, suspendeu a atividade regular do cinema desde março. Na reabertura, em setembro, a dificuldade crescente de arranjar películas em 35mm, levou-nos a suspender temporariamente da atividade de exibição de cinema, propondo, em alternativa, um programa cultural mais diversificado e eclético, envolvendo o município e diversas parcerias locais, no intuito de fomentar a participação noutras manifestações culturais e recreativas fidelizando novos públicos.

No capítulo da exploração, a atividade da empresa registou, globalmente, um crescimento ligeiro (1.%) face a 2012.. Os rendimentos operacionais ascenderam a € 907 490, tendo excedido os gastos operacionais em 0.5% (€ 4 249). O volume de negócios (vendas + prestação de serviços) assinalou um recuo nos segmentos *Piscinas Foz do Cávado*, *Clube de Saúde e Auditório Municipal*, de -1%, -4.6% e -86.4%, respetivamente. Em contraciclo evoluiu a atividade das *Piscinas Municipais de Forjães* e da *animação* que registaram um crescimento positivo de 10.7% e 32.2%. Estes e outros dados serão adiante melhor expendidos no Relatório de Gestão que se segue.

# 01

## Relatório de Gestão

O Conselho de Administração vem, nos termos da Lei 50/2012 de 31 de Agosto e dos Estatutos submeter à Assembleia- Geral, para apreciação e aprovação, o Relatório e Contas reportado ao exercício económico de 2013.

No presente Relatório estão vertidos os factos mais relevantes da atividade da empresa durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, e, bem assim, os principais indicadores económicos e financeiros relativos à posição dos segmentos *Complexo Piscinas Foz do Cávado, Piscinas Municipais de Forjães, Auditório Municipal de Esposende*

As demonstrações financeiras encontram-se elaboradas de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro, e revelam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da entidade em 31.12.2013.

A informação será apresentada pelos seguintes capítulos:

## 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1. EXPLORAÇÃO
2. INVESTIMENTO
3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS
4. ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA DE GOVERNO SOCIETÁRIO
5. PERSPETIVAS PARA O EXERCÍCIO DE 2014.
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

## 2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS
3. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
3. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO
4. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## 3 RELATORIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS E PARECER DO FISCAL ÚNICO

## 1. Exploração

## 1. RENDIMENTOS

No cômputo global, os rendimentos reconhecidos no exercício económico em apreço, ascenderam a € 907 532. Atente-se a sua distribuição por naturezas:

Distribuição Rendimentos por naturezas	Valor (€)
Vendas	17 798
Prestação de Serviços	594 327
Subsídios à Exploração	202 368
Outros Rendimentos e Ganhos	92 997
Proveitos e Ganhos Financeiros	42

Quadro 1

A figura seguinte demonstra a origem dos rendimentos operacionais por segmento de atividade.

### Distribuição dos rendimentos por segmento Actividade

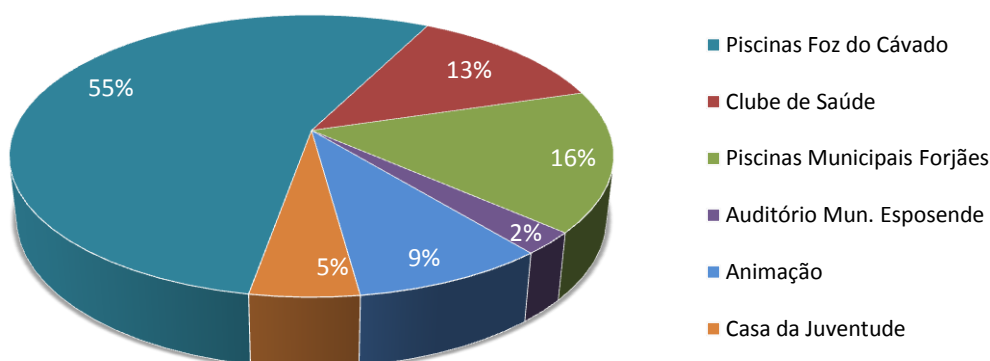


Fig. 1

### 1.1 VENDAS

As vendas de artigos ascenderam a € 17 798, representando cerca de 2% dos rendimentos obtidos no período. Atente-se a sua distribuição por segmento de atividade. (quadro 2).

	PFC/CS	Animação	Forjães
Artigos Desportivos	4 247	-	385
Merchandising/Outros	2	4 863	-
Produtos Alimentares	-	8 301	-
	4 249	13 164	385

Quadro 2

## 1.2 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Como se extrai do quadro 1, a *Prestação de Serviços* ascendeu a € 594 327, representando cerca de 66% do total de rendimentos obtidos no período. Face a 2012, esta rubrica registou um incremento de 1.6%.

Atentemos a sua distribuição por segmento de atividade:

### 1.2.1 PISCINAS FOZ DO CÁVADO

Do valor global registado na rubrica *Prestação de Serviços*, cerca de 56% (€ 330 032) proveio da exploração dos diversos serviços de piscina do Complexo Piscinas Foz do Cávado. Analisemos o contributo das principais modalidades:

**Lazer Livre** – a utilização esporádica da piscina gerou uma receita na ordem dos € 145 867, representando cerca de 44 % do total dos serviços prestados neste segmento. Foram contabilizadas no período 33 938 utilizações, das quais cerca de 57% nos meses de Julho e Agosto. Atentemos a respetiva frequência mensal:

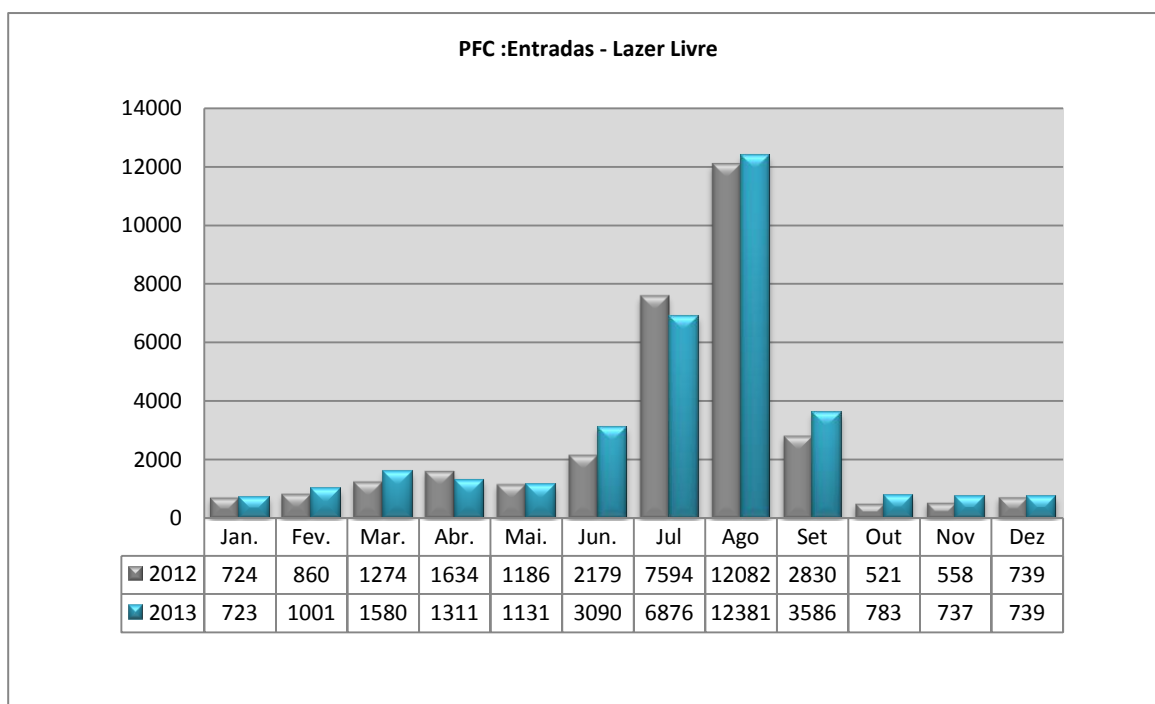


Fig. 2

Escalão	Crianças <6	Jovens 6-16	Adultos 17-64	Seniores >65
%	9.2%	32.6%	56.2%	1.9%
Entradas livres	3 130	11 061	19 086	661

Quadro 3

**Lazer Regular Piscina** – Esta modalidade gerou proventos na ordem dos € 41 469 (cerca de 13 % dos serviços prestados neste segmento), correspondendo-lhe 2 748 mensalidades, entre *Utentes* individuais e Agregados familiares, distribuídos mensalmente conforme se demonstra graficamente:

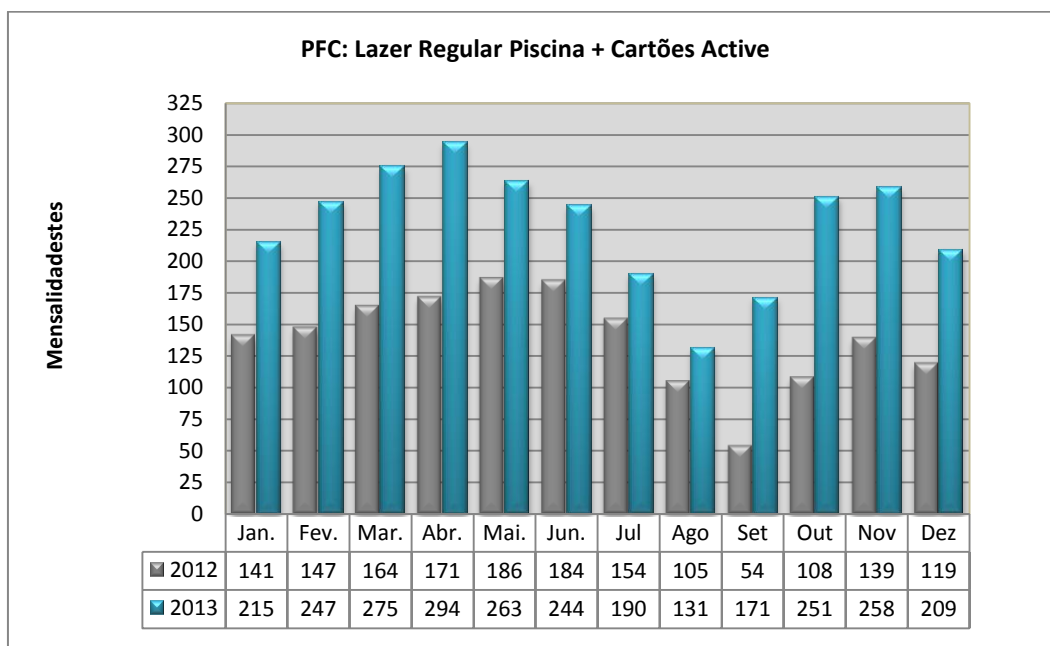


Fig. 3

Conforme de extrai da fig. 3, a utilização regular registou um crescimento considerável face ao mesmo período de 2012. Esta subida, na ordem dos 64%, derivou da opção estratégica adotada pela empresa em 2012 de criação de pacotes mais acessíveis para a utilização conjunta dos serviços de piscina e ginásio – as modalidades *ative + e ative total*. A agregação de serviços gerou ganhos para exploração e para o utente que, por um valor mais apetecível, tem acesso a mais serviços.

Do valor apurado, cerca de 36% (€ 14 786) respeita às modalidades *ative*, na parte que lhe corresponde proporcionalmente (50%).

A venda / recarga de Cartões de Débito ascendeu a € 9 735. No período em análise foram vendidos 50 cartões novos e efetuadas 207 recargas. Atente-se a distribuição por tipo e modalidade:

Modalidade	10 Util.	Outros	Total
Venda	42	8	50
Recarga	199	8	207
<b>Total</b>	<b>241</b>	<b>16</b>	<b>257</b>

Quadro 4

No concernente à utilização **institucional** ou **protocolada**, resultante de acordos celebrados com escolas, instituições de caráter social e empresas, a receita gerada ascendeu a € 6231, tendo sido contabilizadas no período 2 148 utilizações.

**Aprendizagem Geral** – Esta modalidade gerou rendimentos de € 52 142. A escola de Natação funcionou durante 10 meses, tendo interrompido para férias nos meses de Agosto e Setembro. Em Agosto foram ministrados 2 cursos intensivos de natação que contabilizaram 31 inscritos.

O n.º médio de alunos situou-se nas 242 unidades/mês, tendo registado um incremento de cerca de 8% face a 2012. Atente-se a evolução mensal do n.º de alunos:

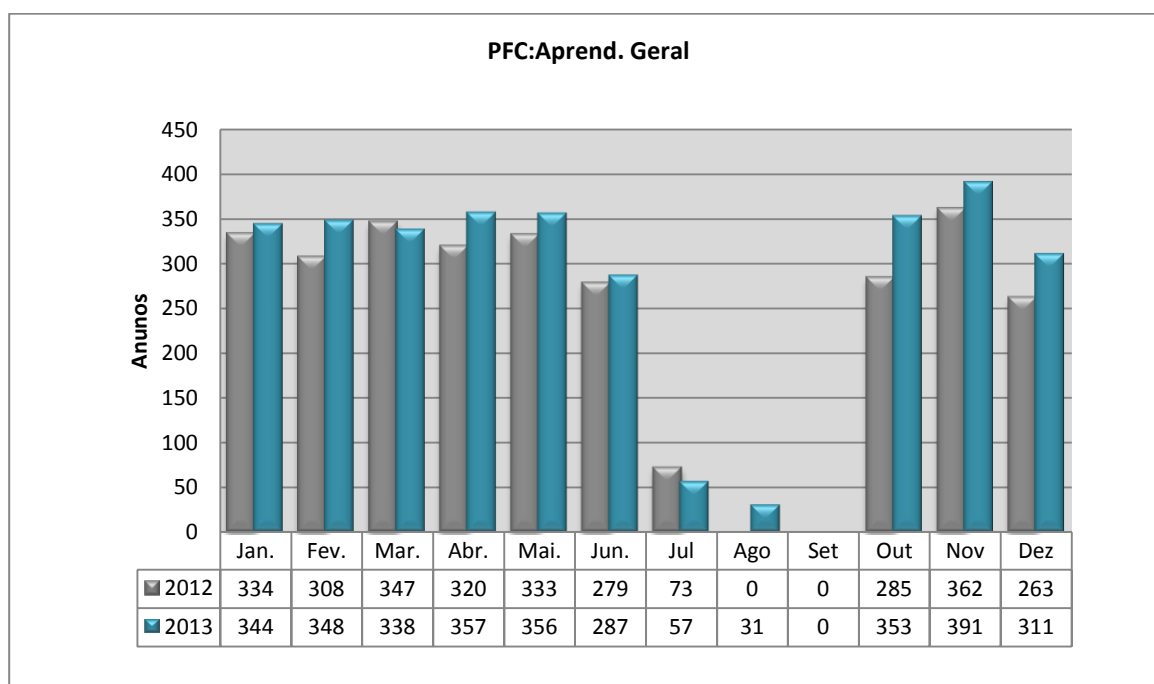


Fig. 4

Atente-se a respetiva distribuição etária dos utentes da *Aprendizagem Geral*:

Escalão	Crianças <6	Jovens 6-16	Adultos 17-64	Seniores >65
%	23.6%	62.8%	13.4%	0.3%
<b>Mensalidades</b>	<b>748</b>	<b>1 992</b>	<b>424</b>	<b>8</b>

Quadro 5

**Aprendizagem Social** – a receita contabilizada nesta rubrica de prestação de serviços ascendeu a € 12 882. Neste montante está englobada apenas a parte suportada pelos utentes das instituições concelhias aderentes (Escolas, IPSS's, Projeto "DAR VIDA AOS ANOS" e Programa "DESPORTO NAS FREGUESIAS"). A comparticipação do Município de Esposende nestes projetos, nos termos definidos no Contrato Programa 2013, está reconhecida nos Subsídios à Exploração.

A utilização por parte dos alunos do 1º ciclo foi integralmente suportada pelo Município de Esposende, por estar contemplada no Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular. Em termos de funcionamento, a modalidade de *Aprendizagem Social* no ensino pré-escolar e 1º ciclo decorreu, à semelhança dos anos anteriores, em 3 ciclos de aprendizagem (trimestrais), cada um com cerca de 12 sessões (aulas).

Distribuição dos rendimentos por projeto/valência social:

Projeto	Receita
Escolas – AEC	-
Mensalidades Sociais	€ 9 510
Utentes das Escolas e outras Instituições concelhias	€ 3 372
<b>Total PFC</b>	<b>€ 12 882</b>

Quadro 6

Atente-se os indicadores dos projetos sociais, referentes a 2013:

Projeto	Unidade	2013	2012	Var%
Projeto “Dar Vida aos Anos”	Mensalidades	1 114	996	8.5
Projeto “Desporto nas Freguesias”	N.º entradas	6 238	7 321	21.2
Ação Social – Escolas/Inst pagantes	N.º entradas	6 914	5 917	8.0
Ação Social – Escolas/Inst não pagantes NEE	N.º entradas	548	1 214	100.0
Atividades Enriquecimento Curricular	N.º entradas	5 068	7056	-0.1

Quadro 7

No que concerne ao projeto “Desporto nas Freguesias”, registaram-se os seguintes indicadores de frequência, por freguesia.

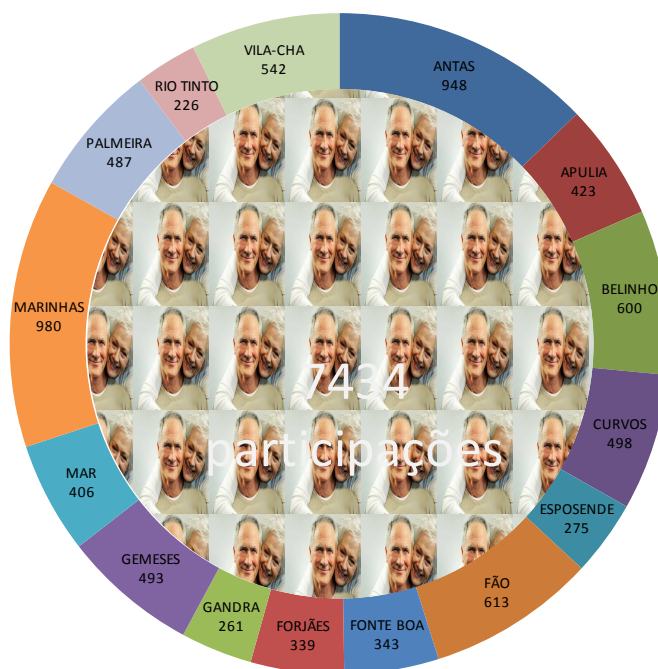


Fig.5

Atente-se a frequência mensal no âmbito do Programa “ Dar Vida aos Anos”.

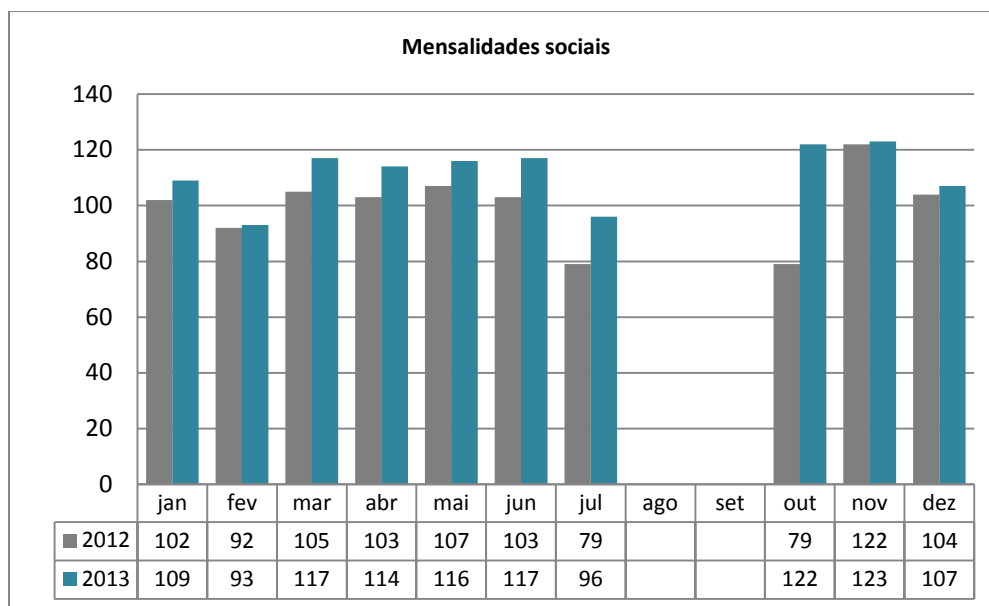


Fig.6

Aqui ficam alguns registos do “Projeto Dar Vida aos Anos” e “Programa Desporto nas Freguesias”.



Fig. 7

**Hidroginástica** - gerou proventos de € 35 339. Foram contabilizadas no período 1 242 mensalidades. O n.º médio de Alunos/Utentes situou-se nas 104 unidades/mês, menos 12 do que o registado em 2012. A modalidade tem vindo a registar um ciclo decrescente desde 2010, ano em que foram atingidas 1602 mensalidades.

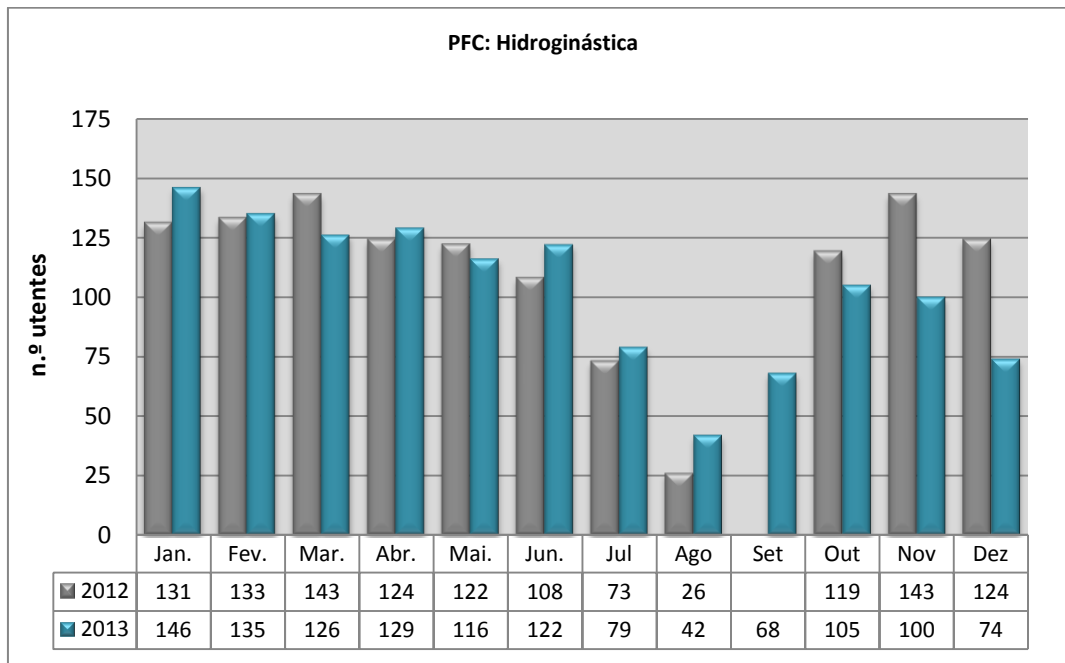


Fig.7

**Hidroterapia** - gerou rendimentos de € 8 420, tendo sido contabilizadas no período 310 mensalidades. O n.º médio de Alunos/Utentes situou-se nas 26 unidades/mês. Em 2013, à semelhança da modalidade de hidroginástica, esta modalidade funcionou durante todo ano, sem interregnos. Atentemos a respetiva frequência mensal registada:

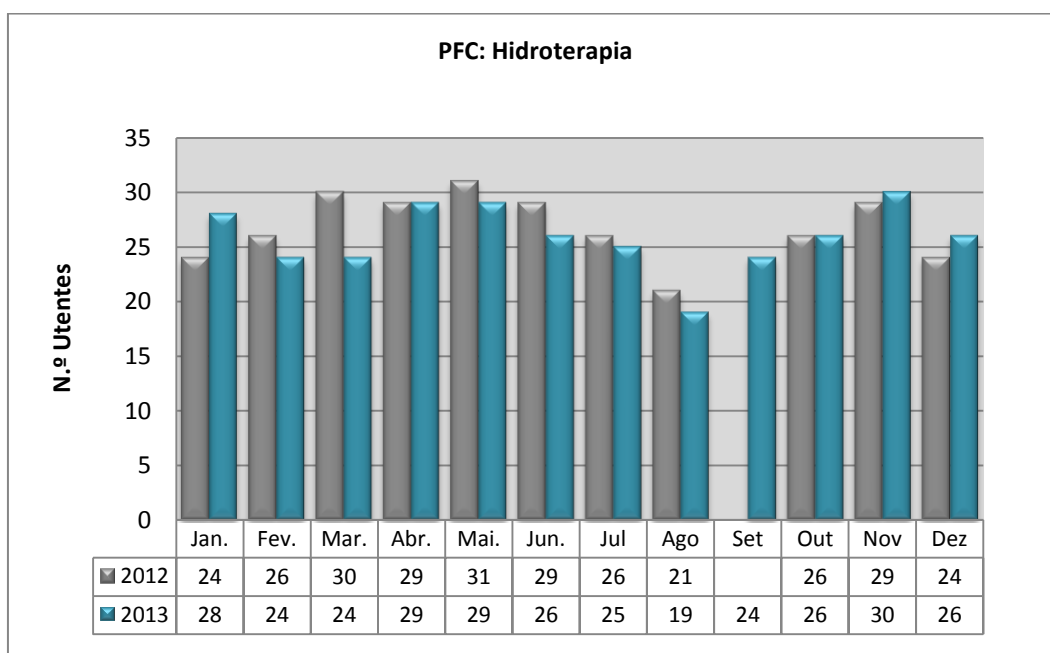


Fig. 8

Quadro resumo da evolução das principais modalidades do segmento Piscinas Foz do Cávado, face a 2012.

<u>Modalidades</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>Var. %</u>
<i>Lazer Livre</i>	145 867	145 508	0.2
<i>Lazer Regular, Ative +, Ative total</i>	41 469	37 460	10.7
<i>Protocolos</i>	6 231	5 429	14.8
<i>Cartão de Débito</i>	9 735	11 202	-13.1
<i>Hidroginástica</i>	35 339	35 141	0.6
<i>Hidroterapia</i>	8 420	8 236	2.2
<i>Aprendizagem Geral</i>	52 142	50 945	2.3
<i>Aprendizagem Social*</i>	12 882	11 014	17.0

Quadro 8

\* Tendo em conta a alteração da contabilização da componente da comparticipação do Município que está evidenciada na rubrica subsídios à exploração.

<u>Outros serviços</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>Var. %</u>
<i>Jóias inscrição (novos utentes-682)</i>	2 834	2 572	10.2
<i>Taxas de matrícula</i>	4 779	3 731	28.1
<i>Seguros Acidentes Pessoais</i>	7 420	8 698	-14.7
<i>Outros...</i>	2 914	13 491	-78.4

Quadro 9

### 1.2.2 CLUBE DE SAÚDE

O montante obtido neste subsegmento do Complexo Piscinas Foz do Cávado ascendeu a € 110 960, representando cerca de 25% dos serviços prestados no Complexo Piscinas Foz do Cávado e cerca de 18.7% do total de serviços prestados pela Esposende 2000. Face a 2012, este segmento registou um crescimento negativo de 4.6%.

Atente-se a evolução das principais modalidades:

**Utilização Livre** – a receita contabilizada no âmbito da utilização livre do Clube de Saúde ascendeu a € 8 207, correspondendo-lhe 1 741 utilizações, distribuídas conforme se demonstra:

<u>Modalidades</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>Δ%</u>
Lazer Livre (ginásio + sauna)	7 159	8 321	-14.0
Saunas	1 048	1 548	-32.3
<b>Total</b>	<b>8 207</b>	<b>9 869</b>	<b>-16.8</b>

Quadro 10

Atente-se a sua distribuição mensal, comparativamente ao período homólogo de 2012:

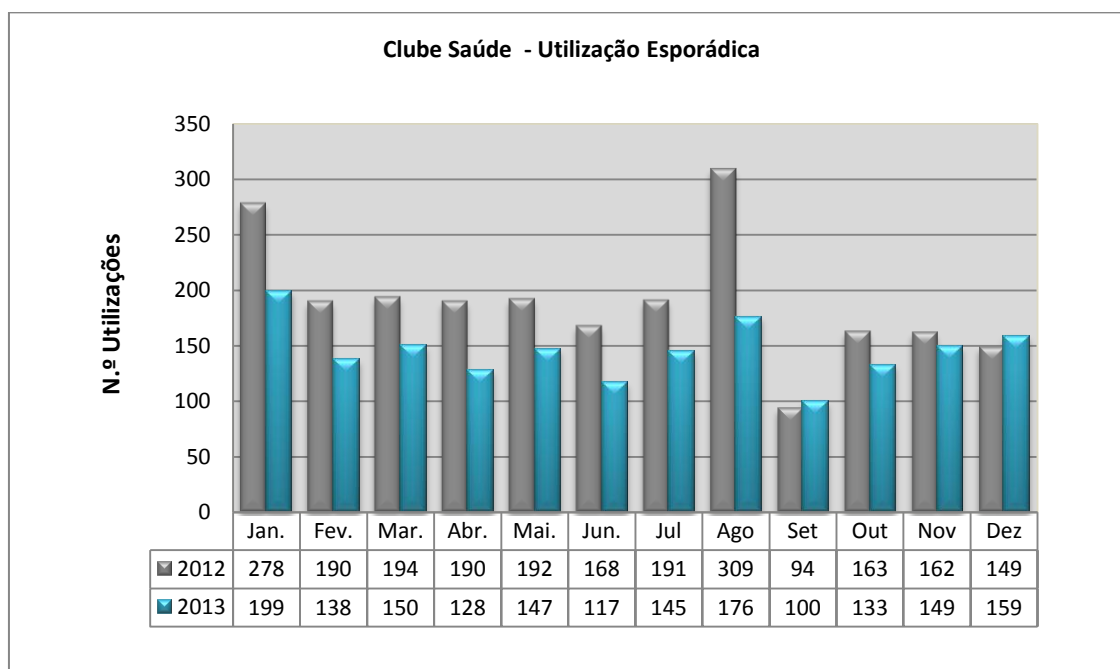


Fig. 9

**Utilização Regular (Sauna + Ginásio), e Modalidades Ative+ e Ative Total** – gerou rendimentos na ordem dos de € 76 971, assinalando um decréscimo de cerca de 2% face a 2012. Foram contabilizadas no período 3 344 mensalidades distribuídas mensalmente conforme se demonstra graficamente:

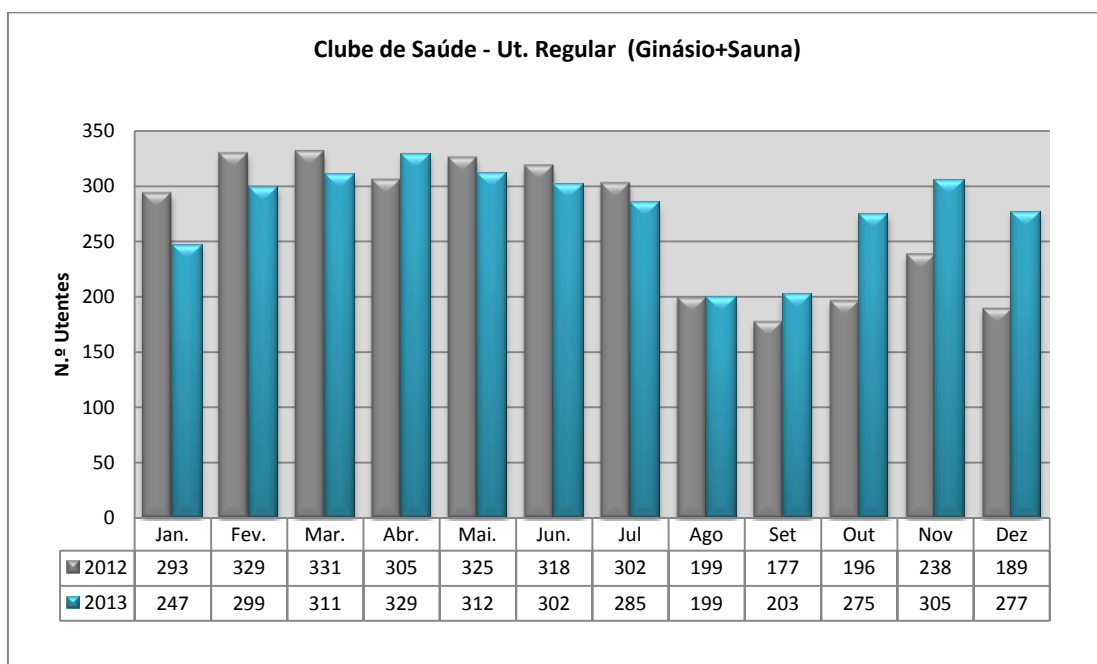


Fig. 10

**Aulas de academia** - Além dos cartões *Active total* que contemplam o acesso livre às aulas de academia, foram registadas no período 164 mensalidades, tendo a receita obtida ascendido a € 2 715. Em 2013 foi introduzida uma nova modalidade, o Karaté.



Fig. 11

**Cartões de Débito** – foram vendidos/recarregados 26 unidades (pacotes de 10 utilizações) tendo a receita associada ascendido a € 1042. Esta modalidade de utilização tem vindo a ser preterida pelas mensalidades, em especial as modalidades *active +*, que registaram um crescimento exponencial face a 2012.

Modalidade	10 Util.
Venda	8
Recarga	18
<b>Total</b>	<b>26</b>

Quadro 11

**Massagens** – Durante o ano em apreço foram realizados 1127 serviços no *Day Spa* do Clube de Saúde correspondendo-lhe uma receita de € 20 665. Atente-se a evolução dos serviços face ao exercício transato:

<u>Serviços/QTD</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>Δ%</u>
Massagem Geral	38	32	18.8
Massagem Localizada	91	55	65.5
Drenagem linfática	976	1 032	-5.4
Pressoterapia	18	36	-50.0
Envolvimentos/outros...	4	5	-20.0
<b>TOTAL</b>	<b>1 127</b>	<b>1 160</b>	<b>-2.8</b>

Quadro 12

Quadro resumo da evolução das principais modalidades do Clube de Saúde, face a 2012.

<u>Modalidades</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>Δ%</u>
Lazer Livre	8 207	9 869	-16.8
Lazer Regular	76 971	78 177	-1.5
Cartão Débito	1 042	2 204	-52.7
Aulas de academia	2 715	3 920	-30.7
Massagens	20 665	21 245	-2.7
Outros serviços...	1 360	880	54.5
<b>TOTAL</b>	<b>110 960</b>	<b>116 295</b>	<b>-4.6</b>

Quadro 13

### 1.2.3 PISCINAS MUNICIPAIS DE FORJÃES

A *Prestação de Serviços* neste segmento ascendeu a € 86 296, representando cerca de 14.5 % do total dos serviços prestados pela Esposende 2000. Este segmento evoluiu em contraciclo com o Complexo Piscinas Foz do Cávado, registando um crescimento de € 10.7% face ao exercício anterior.

Atente-se a evolução das principais modalidades face ao exercício anterior:

**Aprendizagem Geral** - esta modalidade gerou uma receita de € 34 504 assinalando um incremento de 2.8% face 2012. O n.º médio de alunos situou-se em 196 unidades/mês, considerando os 10 meses de atividade da Escola. Em Agosto realizou-se um Curso Intensivo de Verão que registou 10 participações. Atente-se a evolução mensal da modalidade:

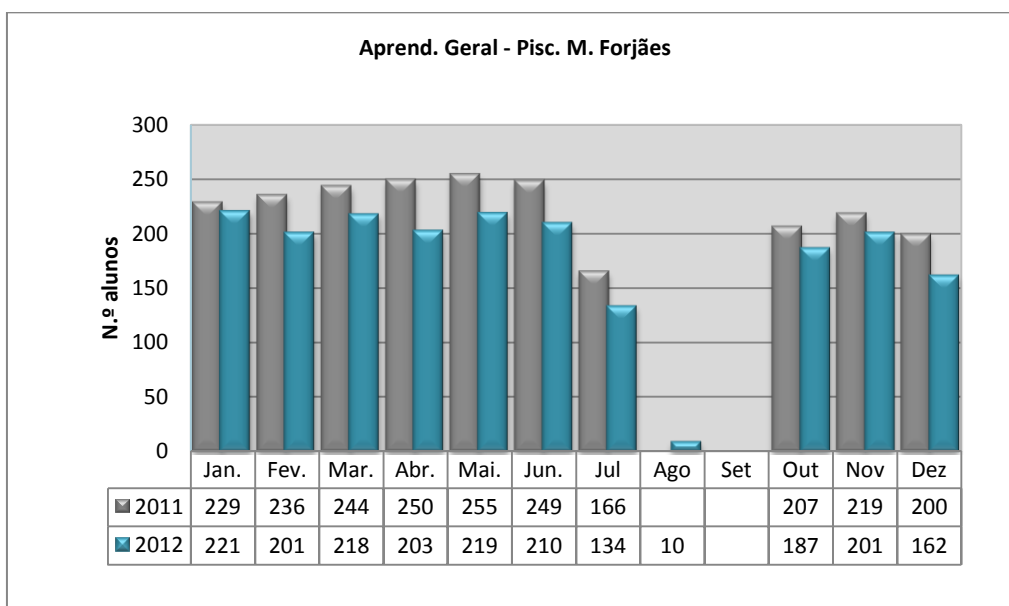


Fig. 12

Os valores referidos no gráfico (fig. 13) englobam as mensalidades da aprendizagem social com descontos sociais, que serão adiante objeto de maior detalhe.

**Aprendizagem Social** – a receita gerada por esta modalidade ascendeu a € 5 738. Esta verba respeita apenas a parte suportada pelo Utente. A parte suportada pelo Município de Esposende, no âmbito do Contrato Programa, encontra-se contabilizada na rubrica subsídios à exploração.

Os valores abaixo assinalados correspondem ao n.º de entradas efetivas por tipo, tendo em conta o n.º de instituições aderentes ao projeto. Atentemos a sua evolução:

Utentes – Projeto Ação Social	2012	2012	Δ%
Pagantes (€ 0.60)	3 778	3 458	9.25
Carenciados B (€ 0.30)	751	790	-4.9
Carenciados A	550	457	20.4
Isentos / 1º ciclo - AEC	3 714	3 558	4.4
Mensalidades sociais	432	343	26.0

Quadro 14

O financiamento deste programa teve a seguinte origem:

Projeto	Receita (€)
Escolas – AEC	-
Mensalidades Sociais	3 683
Escolas e outras Instituições concelhias	2 055
<b>Total PFC</b>	<b>€ 5 738</b>

Quadro 15

**Lazer Livre** – esta modalidade gerou proventos na ordem dos € 18 079, tendo registado um crescimento de 18.8% face ao ano anterior. Foram contabilizadas no período 6215 entradas esporádicas, das quais cerca de 92% na época estival. A maior subida registou-se em Agosto com um incremento de 39% face a 2012.

Atente-se a distribuição mensal das entradas esporádicas:

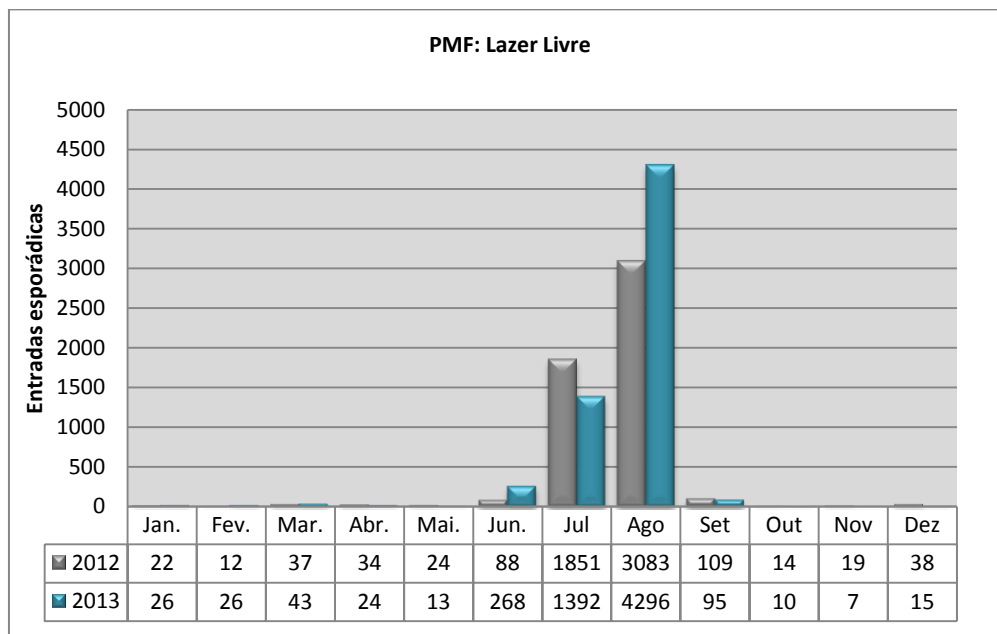


Fig.13

**Cartões de Débito** - A venda e recarga de cartões de débito ascendeu a € 3 641, registando um incremento superior a 30%. Foram vendidos no período os seguintes quantidades:

Modalidade	Pacote 10	Pacote 10 Verão	Total
Venda	22	39	61
Recarga	30	57	87
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>96</b>	<b>148</b>

Quadro 16

**Lazer Regular** - Gerou rendimentos na ordem dos € 457. Foram contabilizadas no período 20 mensalidades adquiridas exclusivamente na época balnear, Julho e Agosto.

**Hidroginástica e aquazumba** – o valor obtido gerado ascendeu a € 10 017, tendo-se contabilizando 372 mensalidades. O n.º médio de utilizadores situou-se nas 34 unidades/mês. A modalidade de *aquazumba* foi introduzida em Outubro de 2013 visando diversificar a oferta de serviços, tendo tido bom acolhimento por parte dos utentes. Nos 3 meses de atividade foram contabilizadas 62 mensalidades.

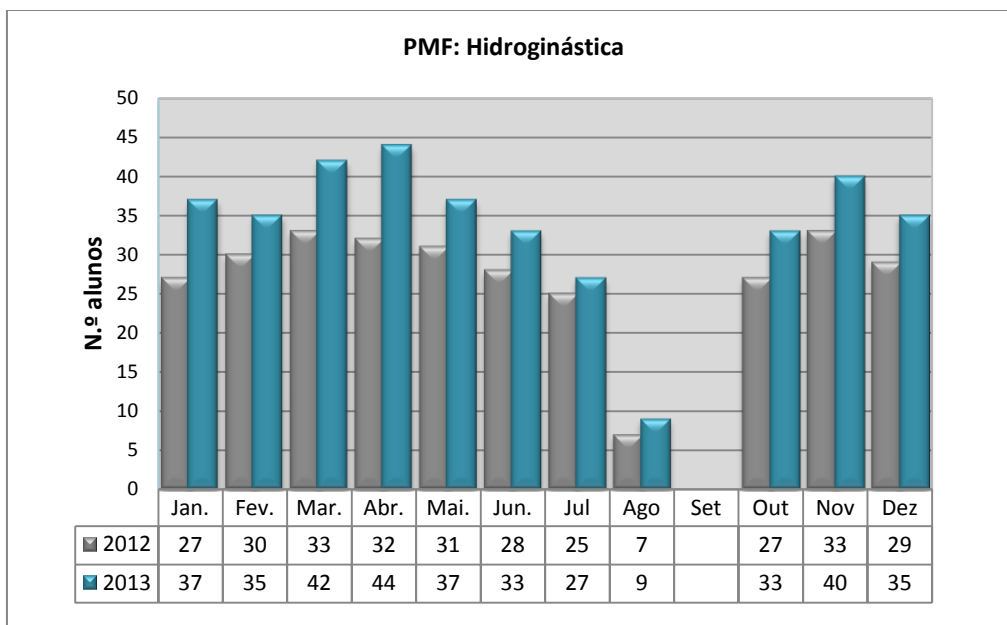


Fig. 14

**Hidroterapia** – Gerou proventos na ordem dos € 5 729, correspondendo-lhe 214 mensalidades. O n.º médio de utilizadores desta modalidade situou-se nas 21 unidades/mês, menos 4 do que em 2012. Atente-se a respetiva frequência mensal:

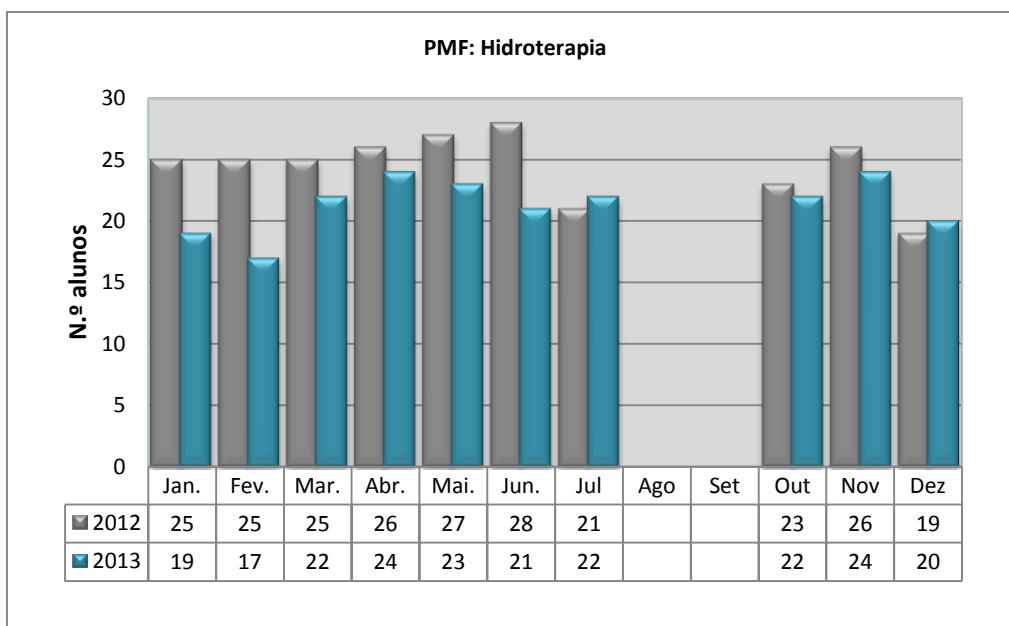


Fig. 15

Atente-se o quadro resumo da exploração:

<b>Modalidades</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>Δ%</b>
<i>Aprendizagem Geral</i>	34 504	33 732	2.3
<i>Aprendizagem Social*</i>	5 738	4 627	24.0
<i>Cartões de débito – pacotes 10 utilizações</i>	3 641	2 788	30.6
<i>Lazer Livre</i>	18 079	15 224	18.8
<i>Lazer regular</i>	457	470	-2.8
<i>Protocolos</i>	2 661	2 283	16.6
<i>Hidroginástica/ Aquazumba</i>	10 017	8 067	24.2
<i>Hidroterapia</i>	5 729	6 432	-10.9
<i>Outros Serviços...</i>	236	-	100.0

<b>Anuidades</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>Δ%</b>
<i>Joia de Inscrição (novos utentes – 142)</i>	693	589	17.7
<i>Taxa de matrícula</i>	2 107	1 390	51.6
<i>Seguros, outros...</i>	2 434	2 369	2.7

Quadro 17

#### 1.2.4 AUDITÓRIO MUNICIPAL DE ESPOSENDE

O Auditório Municipal de Esposende foi alvo de uma intervenção profunda em 2013, tendo suspenso a atividade em abril. A remodelação levada a efeito pelo Município de Esposende para além de melhorar o conforto e as acessibilidades, dotou o espaço de meios tecnológicos que o colocam num patamar de qualidade apreciável, estando agora mais capacitada para acolher diversos tipos de espetáculos, desde musicais a espetáculos de dança, teatro, etc., mas também para ir ao encontro das necessidades das escolas, instituições e empresas.

A crise instalada no cinema comercial desde 2004, que fez fechar salas de norte a sul do país, associada a questões de ordem tecnológica como a evolução para o cinema digital e 3D, levou a que as distribuidoras dispusessem de cada vez menos películas em 35 mm, colocando cada vez mais dificuldades aos pequenos exibidores. As poucas películas disponibilizadas pelas distribuidoras, como têm de percorrer todo o país, acabam por chegar a salas como a de Esposende só ao fim de dois meses após a estreia.

A alternativa seria a aquisição de um sistema de projeção digital, que encurtaria o n.º de semanas desde a estreia, mas implicaria um elevado investimento (na ordem dos € 70.000), não se vislumbrando por agora indicadores de exploração geradores de cash-flow futuros que nos permitam recomendar, dentro daquilo que são os critérios de racionalidade económica, esta opção. Acresce que o Auditório municipal, sendo a única sala do concelho com capacidade para 226 lugares, é normalmente requisitada para outros fins, nos dias e horários coincidentes com a oferta de cinema, o que torna irregular a programação e, conseqüentemente, menos apelativa. Desde a reabertura do espaço em setembro de 2013, que a estratégia do Município para este

equipamento passa por uma programação cultural mais eclética com uma ampla agenda de atividades culturais e recreativas.



Fig. 17

No que concerne à atividade de cinema, como referimos, foi interrompida em março de 2013, tendo gerado uma proventos de € 989 . Durante este período foram exibidas 10 películas desdobradas em 24 sessões (1 diurnas + 23 noturnas). O n.º médio de espectadores situou-se nas 10 unidades, registando-se um taxa de ocupação média da sala de 3.6 %. Durante o exercício em apreço foram vendidos 246 bilhetes.

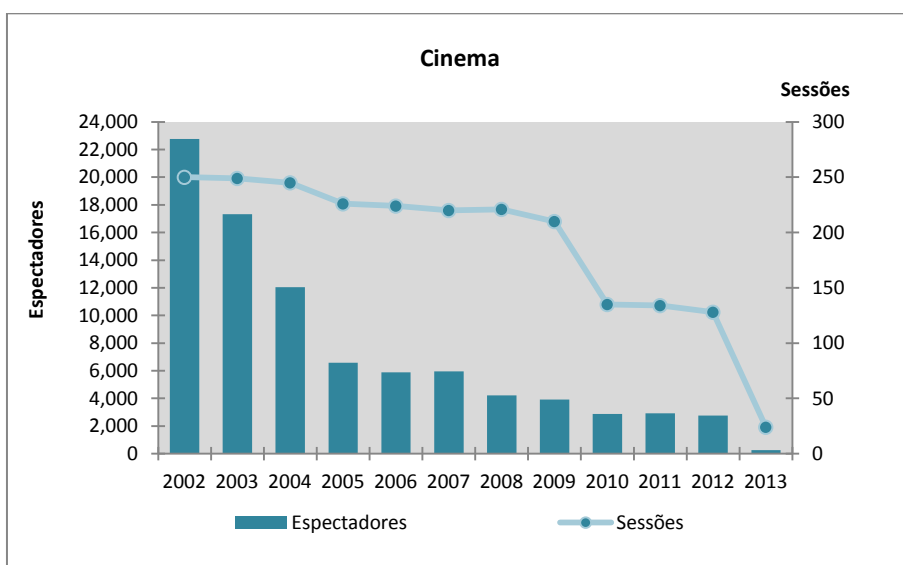


Fig. 16

Para além da atividade regular de cinema, o auditório foi requisitado 99 vezes a título gracioso, para as seguintes atividades culturais e recreativas:

Atividade	2013
Teatro	27
Música	28
Dança	19
Outros (diversos)	25
<b>Total</b>	<b>99</b>

Quadro 18

### 1.2.5. PLANO DE ANIMAÇÃO DESPORTIVA / ANIMAÇÃO TURÍSTICA

Em 2013, a empresa deu continuidade aos programas de animação desportiva e turística, tendo consolidado a sua atuação em dois planos – a animação interna e a animação *outdoor*.

No plano interno manteve-se a dinamização de atividades direcionadas aos utentes das Piscinas Foz do Cávado e Piscinas Municipais de Forjães, mormente nos meses de verão, como forma de promoção e diferenciação dos serviços. Na linha dos anos anteriores foram promovidas as sessões animadas de hidroginástica, zumba, jogos aquáticos, concursos infantis, etc. O insuflável aquático continuou a fazer as delícias dos mais novos.



Fig.18



Fig.19

No tocante à animação *outdoor*, a Esposende 2000 deu continuidade aos projetos iniciados até 2013 tendo registado a seguinte adesão:

Descrição	N.º atividades	N. participantes
Esposende em Movimento – Caminhadas	12	1044
Descidas do Rio em Kayak	1	20
Btt –Orientação	1	40
Corridas d’Aventura	3	531
Ginástica na Praça	4	242
Férias Desportivas	1	86
Férias da Páscoa	1	20
Férias de Natal	1	26
Atelier de papagaios	1	38
Free Trail noturno	1	32
Caminhada solidária	1	218

Quadro 19

A Esposende 2000 colaborou ainda com o Município de Esposende na execução das suas políticas desportivas. Em 2013, foram realizados em parceria com o Município de Esposende, os eventos “11º Encontro Luso Galaico em BTT” e o “Esposende Eco-emotions” que decorreram nos meses de Abril e Julho/Agosto, respetivamente.

Aqui ficam alguns registos dessas atividades:



Fig. 20

Em dezembro, no âmbito da comemoração do 17º aniversário do Complexo Piscinas Foz do Cávado, foi realizada a primeira *pool party* na piscina interior. Tratou-se de um evento lúdico de luz, som e imagem, que registou uma boa adesão do público e que se pretende replicar noutras alturas no ano, especialmente no Verão.

**PROGRAMA**

**DIA 14**  
10H00  
V FESTIVAL DE NATAÇÃO DE NATAL

21H00  
FREE TRAIL NOCTURNO

22H00\_2H00  
**POOL PARTY**  
ENTRADA:  
NO PRÓPRIO DIA - 5 EUR  
VENDA ANTECIPADA/ PARCEIROS - 4 EUR  
COM CARTÃO ESPOSENDE 2000 - 3 EUR

**DIA 15**  
9H00  
DESCIDA DO RIO NEIVA EM KAYAK

14H30  
ANIVERSÁRIO  
ENTRADA LIVRE NA PISCINA

LOTAÇÃO LIMITADA

**Traz o teu fato de banho e mergulha numa festa louca de emoções e sensações...**  
ÁREA RESERVADA A TRAJE CASUAL - ZONA DE SOLÁRIO

esposende 2000 Piscinas Foz do Cávado ESPONSENDE CASA DA JUVENTUDE PCCBB BIBE

contactos: 253 964 182 • esposende2000@esposende2000.pt • www.esposende2000.pt

Fig. 21

No verão, manteve-se a exploração do quiosque do parque radical, para venda bens alimentares (mormente gelados) e aluguer dos pedal-go-karts. Estas atividades, além de complementarem a oferta lúdica e turística da empresa, contribuem para o financiamento da atividade de animação.



Fig. 22

### 1.3 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

O valor contabilizado na rubrica *Subsídios à Exploração* ascendeu a € 202 368, tendo a seguinte origem:

<u>Proveniência</u>	<u>Contrato/Protocolo</u>	<u>Montante</u>	<u>Atividade/projeto/Valência</u>
Município de Esposende	Contrato Programa	105 000	Ação Social /Dar Vida Anos -PFC
		45 000	Ação Social/Dar Vida Anos - PMF
		7 618	Auditório - exploração
		44 750	Casa da Juventude (coordenação/ limpeza)

Quadro 20

#### 1.4 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

O montante inscrito na rubrica *Outros Rendimentos e Ganhos* ascendeu a € 92 997. Neste montante estão englobadas as rendas dos espaços comerciais afetos aos diversos segmentos de atividade, a cedência de instalações, os benefícios contratuais decorrentes do Contrato de Fornecimento de Gás Propano (Forjães) e a imputação de subsídios para investimentos relacionados com a Empreitada do Clube de Saúde e a Empreitada de remodelação do Complexo Piscinas Foz do Cávado e Piscinas Municipais de Forjães.

SEGMENTO/Rubrica	31.Dez.2013
<b>Piscinas Foz do Cávado</b>	<b>57,167 €</b>
Rendas	38,434 €
Indemnizações Seguros	7,486 €
Subsídio ao Investimento	8,111 €
Benefícios contratuais/ outros	3,136 €
<b>Piscinas Municipais de Forjães</b>	<b>14,908 €</b>
Rendas	1,850 €
Subsídio ao Investimento	4,194 €
Benefícios contratuais/ outros	8,864 €
<b>Auditório Municipal de Esposende</b>	<b>14,790 €</b>
Rendas	7,408 €
Indemnizações Seguros	7,272 €
Cedência de instalações/outros	110 €
<b>Clube de Saúde</b>	<b>5,683 €</b>
Subsídio ao Investimento	5,683 €
<b>Animação</b>	<b>449 €</b>
Outros	449 €
<b>Total</b>	<b>92,997 €</b>

Quadro 21

#### 2. GASTOS

Globalmente, os Gastos e Perdas ascenderam a € 911 623 registando um agravamento de cerca de 4.7% face ao exercício de 2012. Atentemos a sua distribuição por naturezas:

<u>Distribuição por Naturezas</u>	<u>Valor €</u>
C.M.V.M.C.	13 475
Fornecimentos e serviços externos	431 970
Gastos com o pessoal	384 974
Gastos de depreciação a amortização	57 540
Outros gastos e perdas	15 282
Gastos e perdas de financiamento	8 382

Quadro 22

Os gastos operacionais totalizaram € 903 241. Atente-se a sua distribuição por segmento de atividade. Para efeito da presente análise, os gastos inerentes aos segmentos Piscina Foz do Cávado e Clube de Saúde encontram-se agregados.

Distribuição dos gastos por segmento actividade/valência

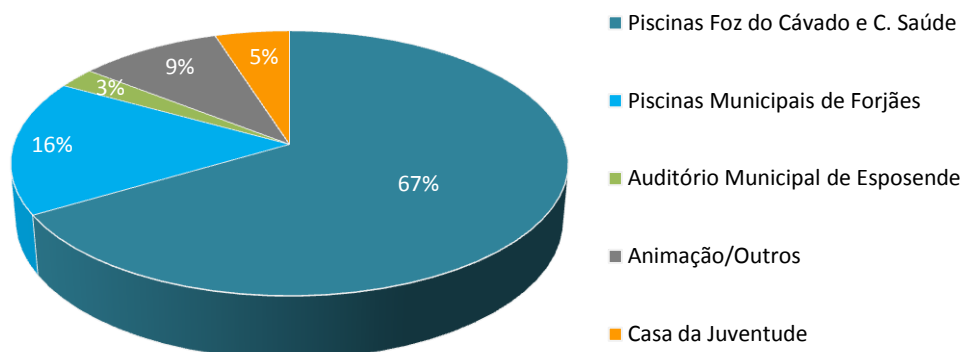


Fig. 23

### 2.1 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (FSE's)

Os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE's) totalizaram € 431 970, representando cerca 47% dos Gastos e Perdas do período. Face a 2012, registou-se um agravamento de 0.2%. Atente-se a sua distribuição por segmento de atividade.

Distribuição dos FSE's por segmento

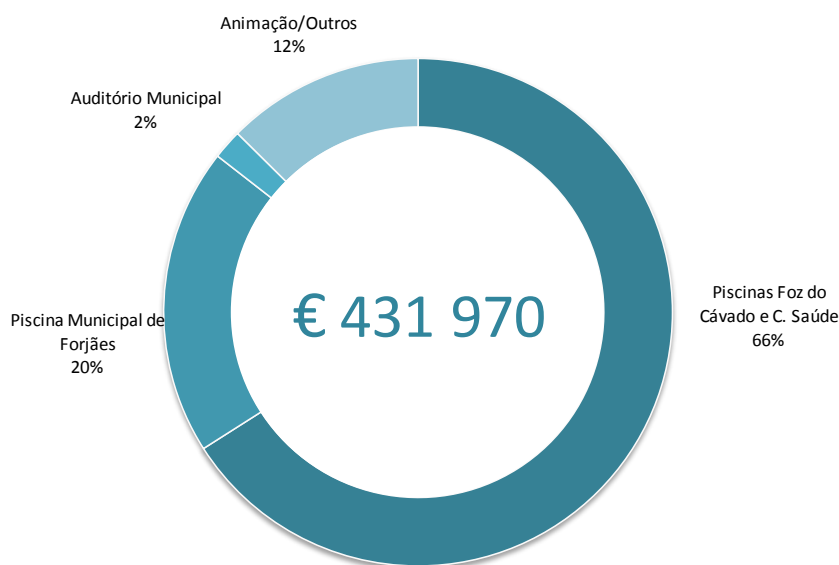


Fig. 24

Atente-se a evolução dos FSE's:

FSE'S	31.Dez.2013 (REAL)	31.Dez.2013 (PREV)	Var % (PREV)	31.Dez.2012 (REAL)	Var% DEZ 2012	Desvio absoluto face orçamento	Desvio absoluto face a 2012
<b>SERVIÇOS ESPECIALIZADOS</b>	103,234	96,756	6.7%	105,692	-2.3%	6,478	-2,458
Publicidade	4,454	3,852	15.6%	2,902	53.5%	602	1,552
Trabalhos especializados	19,804	12,552	57.8%	19,179	3.3%	7,252	624
Honorários	63,250	57,440	10.1%	68,256	-7.3%	5,810	-5,006
Conservação e reparação	7,622	7,770	-1.9%	7,891	-3.4%	-148	-269
Outros	8,104	15,142	-46.5%	7,463	8.6%	-7,038	641
<b>ENERGIA E FLUÍDOS:</b>	<b>233,785</b>	<b>205,481</b>	<b>13.8%</b>	<b>223,694</b>	<b>4.5%</b>	<b>28,305</b>	<b>10,091</b>
Combustíveis	112,544	97,100	15.9%	106,027	6.1%	15,444	6,517
Eletricidade	89,904	82,744	8.7%	86,892	3.5%	7,160	3,012
Água	31,337	25,637	22.2%	30,775	1.8%	5,701	562
<b>MATERIAIS:</b>	<b>55,496</b>	<b>66,740</b>	<b>-16.8%</b>	<b>61,848</b>	<b>-10.3%</b>	<b>-11,244</b>	<b>-6,352</b>
Material de Escritório	1,778	2,208	-19.5%	1,460	21.8%	-430	318
Produtos químicos	8,363	10,200	-18.0%	8,876	-5.8%	-1,837	-513
Limpeza, Higiene e Conforto	4,840	6,372	-24.0%	4,095	18.2%	-1,532	744
Conservação e reparação (materiais)	7,776	7,815	-0.5%	9,988	-22.1%	-39	-2,212
Outros ...	32,739	40,145	-18.4%	37,429	-12.5%	-7,406	-4,690
<b>SERVIÇOS DIVERSOS:</b>	<b>1,002</b>	<b>2,260</b>	<b>-55.7%</b>	<b>1,828</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1,258</b>	<b>-827</b>
Deslocações e Estadas	244	720	-66.1%	355	-31.3%	-476	-111
Transportes	758	1,540	-50.8%	1,474	-48.6%	-782	-716
<b>SERVIÇOS DIVERSOS:</b>	<b>38,454</b>	<b>38,294</b>	<b>0.4%</b>	<b>38,208</b>	<b>100.0%</b>	<b>160</b>	<b>246</b>
Rendas e Alugueres	3,526	5,939	-40.6%	6,199	-43.1%	-2,413	-2,673
Comunicação	3,998	4,692	-14.8%	3,723	7.4%	-694	275
Seguros	8,787	7,270	20.9%	7,066	24.4%	1,517	1,721
Outros...	22,143	20,394	8.6%	21,220	4.3%	1,749	923
	<b>431,970</b>	<b>409,530</b>	<b>5.5%</b>	<b>431,270</b>	<b>0.2%</b>	<b>22,440</b>	<b>700</b>

Quadro 23

Como se extrai do quadro supra, face a 2012, os FSE's registaram um agravamento de 0.2% (€ 970), que ficou a dever-se, essencialmente, à evolução desfavorável das rubricas de energia que registaram no conjunto um agravamento de 4.5% (€ 10 091).

Face aos valores inscritos no mapa de gestão previsional, o principal desvio ocorreu nas rubricas de energia, que registaram um hiato de 13.8% (€ 28 305) face aos valores estimados para o período.

As rubricas de energia continuam a representar um peso significativo na exploração, não obstante a substituição dos grupos térmicos por equipamentos mais eficientes (caldeiras de condensação de última geração) e a remodelação dos equipamentos e infraestruturas AVAC. Não fossem estes investimentos, os gastos seriam ainda superiores, estando relacionados, em nossa opinião, para além do fator clima que sempre tem um papel preponderante, e do preço dos combustíveis, com as perdas resultantes na menor eficiência dos edifícios em termos estruturais (envidraçados e cobertura) devido ao seu normal deprecimento

A eficiência energética deverá continuar a ser, assim, o foco de intervenção nos próximos exercícios. Há ainda muito por fazer neste domínio, em especial no concernente ao aproveitamento de energias renováveis.

Atualmente o agrupamento de rubricas de energia representa 54% dos FSE's e cerca de 26% dos gastos operacionais. Julgamos ser possível reduzir o peso da energia, entre 15% a 20% investindo em infraestruturas e equipamentos de energia renovável, que para além de ser amiga do ambiente está menos sujeita às oscilações dos preços dos combustíveis fósseis nos mercados internacionais.

Acresce referir que, no plano do controlo orçamental, os gastos de energia são os mais difíceis de controlar dado que, salvo em situações de perdas evidentes ou de descontrolo térmico, que são normalmente corrigidas de imediato, não é possível reduzir os consumos sem desligar equipamentos ou sem comprometer o normal funcionamento das instalações.

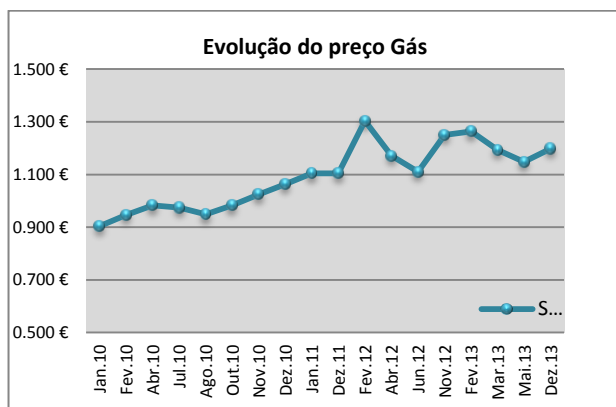


Fig.25

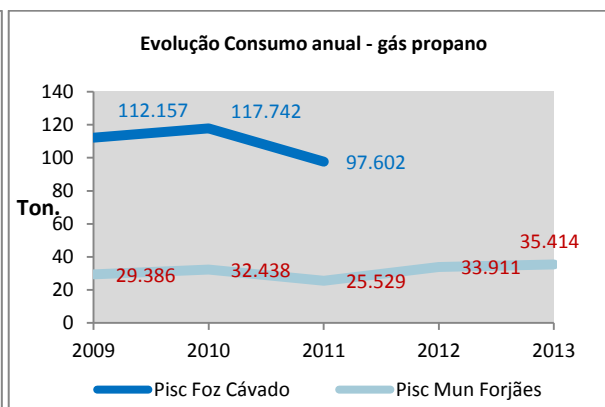
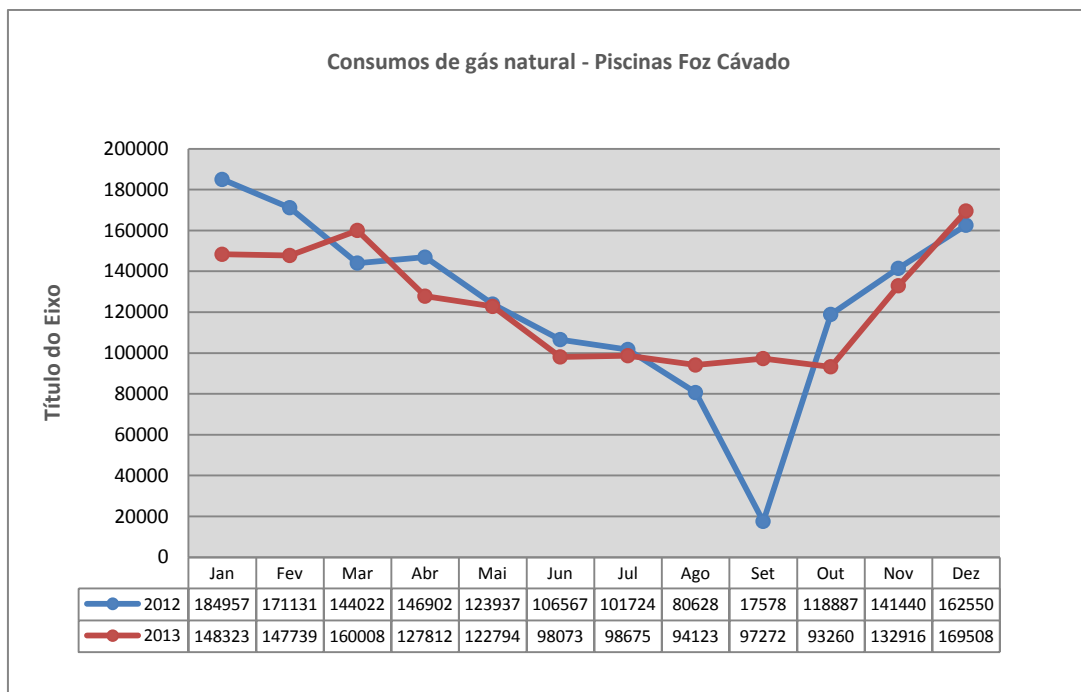


Fig.26





Atente-se o n.º de trabalhadores, em função do vínculo à entidade:

<u>Pessoal (31.12.2013)</u>	<u>Efetivo</u>	<u>Contratado</u>	<u>Comissão serviço</u>	<u>Total</u>
Piscinas Foz Cávado e Clube Saúde	14	6	-	<b>20</b>
Projeto Dar Vida aos Anos (PFC)	1	-	-	<b>1</b>
Piscinas Municipais Forjães	4	-	-	<b>4</b>
Auditório	1	-	-	<b>1</b>
Animação	1	-	-	<b>1</b>
Casa da Juventude	2	-	1*	<b>3</b>
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>30</b>

Quadro 24

\*Este trabalhador é efetivo nas Piscinas Foz do Cávado, no entanto este destacado para a Casa da Juventude em comissão de serviço, como coordenador.

Fluxo de trabalhadores, durante o ano de 2013:

<u>Pessoal</u>	<u>Efetivo</u>	<u>Contratado</u>
N.º de trabalhadores em 1 Jan. 2013	23	5
Admissões	-	8
Conversões	2	2
Saídas	1	5
N.º de trabalhadores em 31.Dez.2013	<b>24</b>	<b>6</b>

Quadro 25

As admissões de pessoal a termo resolutivo certo destinaram-se a colmatar as necessidades sazonais e eventuais da entidade nas seguintes áreas: Segurança, animação e limpeza e técnica (monitores/professores).

Atente-se a estrutura dos Gastos com o Pessoal:

#### Estrutura dos Gastos com o Pessoal

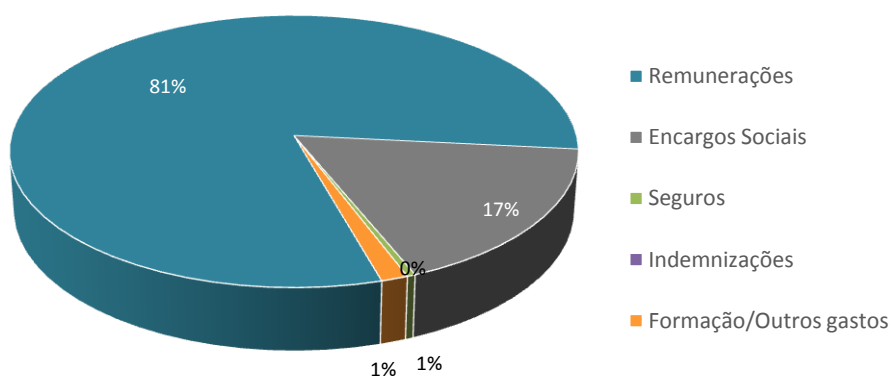


Fig. 28

Atente-se a evolução comparativa dos *Gastos com o pessoal*, por segmento de atividade:

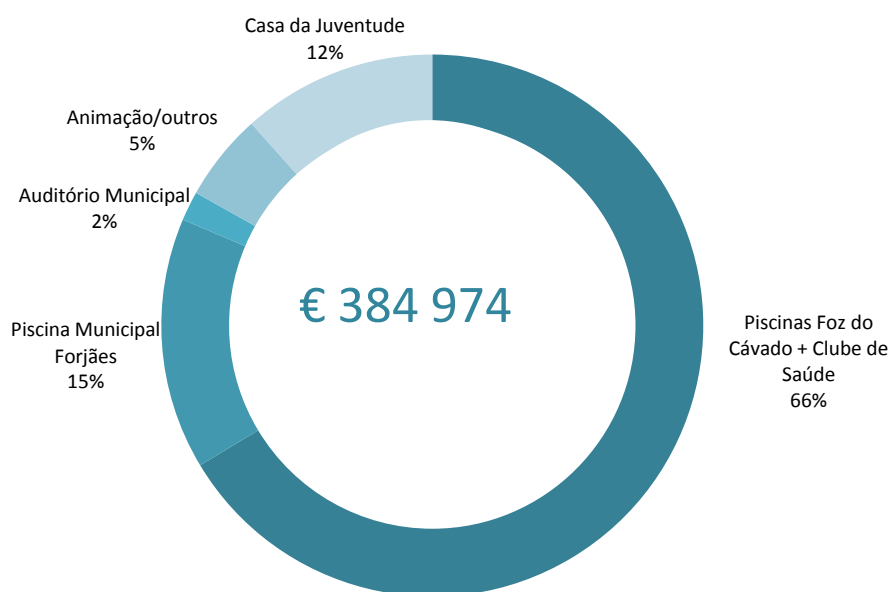


Fig. 29

<u>SEGMENTO ATIVIDADE</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>Var. %</u>
PFC e Clube Saúde, Desporto Freguesias	€ 255 525	231 740	10.3
Forjães	€ 57 793	56 579	2.1
Auditório	€ 6 759	10 306	-34.4
Animação/Outros	20 146	19 819	1.7
Casa da Juventude	44 750	34 231	30.7
<b>TOTAL</b>	<b>384 974</b>	<b>352 675</b>	<b>9.2</b>

Quadro 26

### 2.2.2 Trabalho Independente

Os gastos com o trabalho independente ascenderam a € 63 250. Neste montante estão englobados os honorários dos professores, técnicos de natação e ginásio, e outros prestadores de serviços em que a opção foi o *outsourcing*. Atente-se a distribuição destes gastos pelos diferentes segmentos de atividade/valências da empresa:

Distribuição dos Honorários - segmento

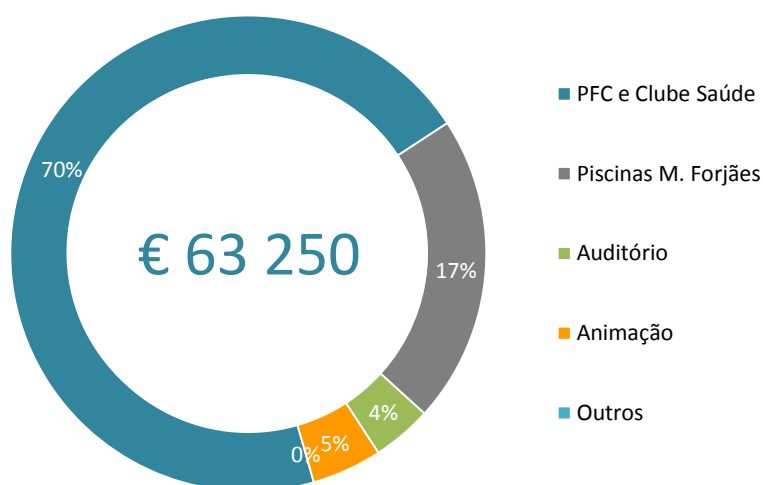


Fig.30

### 2.3 GASTOS DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Os gastos de depreciação e amortização de bens com benefícios económicos futuros ascenderam a € 56 546. Atente-se a sua distribuição por segmento:

Segmento de atividade	2013	2012	Δ% 2012
PFC e Clube Saúde	50 811	52 196	-2.7
Piscinas Municipais Forjães	6 287	3 900	61.2
Auditório	442	450	-1.8
<b>Total</b>	<b>57 540</b>	<b>56 546</b>	<b>1.8</b>

Quadro 27

### 2.4 Outros Gastos e Perdas

Nesta rubrica de gastos foram contabilizados € 15 282, distribuídos da seguinte forma:

Descrição/Rubrica	2013	2012	Δ% 2012
Impostos	3 517	999	>100.0
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	8 424	217	>100.0
Outros..	3 341	2 432	37.4
<b>TOTAL</b>	<b>15 282</b>	<b>3 648</b>	<b>&gt;100.0</b>

Quadro 28

### 3. ANÁLISE DE DESVIOS

#### 3.1 RENDIMENTOS

Globalmente os rendimentos registaram uma evolução favorável na ordem de 3.6% face a 2012 e um desvio positivo de 2.6% face às previsões para o período.

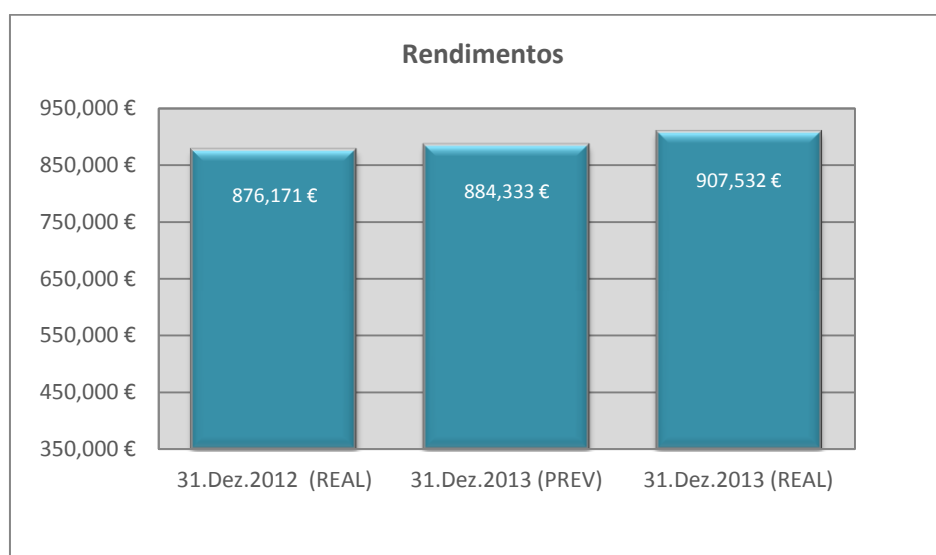


Fig. 31

#### Análise comparativa ( indicadores homólogos)

RENDIMENTOS POR NATUREZAS	31.Dez.2013 (REAL)	31.Dez.2013 (PREV)	Var % (PREV)	31.Dez.2012 (REAL)	Var% 2012
Vendas	17 798	19 223	-7.4%	21 194	-16.0%
Prestações de Serviços	594 327	587 708	1.1%	584 939	1.6%
Subsídios à Exploração	202 368	206 824	-2.2%	201 285	0.5%
Outros Rendimentos e Ganhos	92 997	70 578	31.8%	68 748	35.3%
Juros, dividendos e outros rendimentos	42	-	0.0%	5	0.0%
<b>TOTAL</b>	<b>907 532</b>	<b>884 333</b>	<b>2.6%</b>	<b>876 171</b>	<b>3.6%</b>

Quadro 29

RENDIMENTOS OPERACIONAIS	31.Dez.2012 (REAL)	31.Dez.2013 (PREV)	Var % (PREV)	31.Dez.2011 (REAL)	Var% 2012
Piscinas Foz do Cávado	496 448	512 911	-3.2%	491 828	0.9%
Clube de Saúde	116 643	105 346	10.7%	122 360	-4.7%
Piscinas Municipais Forjães	146 589	135 431	8.2%	129 057	13.6%
Auditório Municipal de Esposende	23 397	22 658	3.3%	24 697	-5.3%
Animação	79 662	63 237	26.0%	73 993	7.7%
Casa da Juventude	44 750	44 750	0.0%	34 231	30.7%
<b>TOTAL</b>	<b>907 490</b>	<b>884 333</b>	<b>2.6%</b>	<b>876 166</b>	<b>3.6%</b>

Quadro 30

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	31.Dez.2012 (REAL)	31.Dez.2013 (PREV)	Var % (PREV)	31.Dez.2011 (REAL)	Var% 2012
Piscinas Foz do Cávado	330 032	351 449	-6.1%	333 426	-1.0%
Clube de Saúde	110 960	105 346	5.3%	116 295	-4.6%
Piscinas Municipais de Forjães	86 296	80 178	7.6%	77 971	10.7%
Auditório Municipal de Esposende	989	7 434	-86.7%	7 285	-86.4%
Animação/Outros	66 050	43 301	100.0%	49,962 €	32.2%
<b>Total</b>	<b>594,327 €</b>	<b>587 708</b>	<b>1.1%</b>	<b>584,939 €</b>	<b>1.6%</b>

Quadro 31

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	31.Dez.2013 (REAL)	31.Dez.2013 (PREV)	Var % (PREV)	31.Dez.2012 (REAL)	Var% 2012
Contrato Programa Ação Social / DVA	150,000	150 000	0.0%	150 000	0.0%
BTT - Luso galaico	-	4 456	100.0%	3 220	-100.0%
Eco-emotions	-	-	100.0%	4 065	-100.0%
Auditório Esposende	7 618	7 618	0.0%	9 769	-22.0%
Casa da Juventude	44 750	44 750	0.0%	34 231	30.7%
<b>Total</b>	<b>202 368</b>	<b>206 824</b>	<b>-2.2%</b>	<b>201,285 €</b>	<b>0.5%</b>

Quadro 32

Segmento	31.Dez.2013 (REAL)	31.Dez.2013 (PREV)	Var % (PREV)	31.Dez.2012 (REAL)	Var% 2012
<b>Piscinas Foz do Cávado</b>	<b>57 167</b>	<b>47 357</b>	<b>20.7%</b>	<b>46 284</b>	<b>23.5%</b>
Rendas	38 434	38 850	-1.1%	37 435	2.7%
Indemnizações Seguros	7 486	-	100.0%	-	100.0%
Subsídios ao investimento	8 111	8 507	-4.6%	3 646	122.4%
Benefícios contratuais/ outros	3 136	-	100.0%	5 203	-39.7%
<b>Piscinas Municipais de Forjães</b>	<b>14 908</b>	<b>9 933</b>	<b>50.1%</b>	<b>8 759</b>	<b>70.2%</b>
Rendas	1 850	1 850	0.0%	1 850	0.0%
Subsídios ao investimento	4 194	4 182	0.3%	1 753	0.0%
Benefícios contratuais/ outros	8 864	3 900	127.3%	5 155 €	71.9%
<b>Auditório Municipal de Esposende</b>	<b>14 790</b>	<b>7 606</b>	<b>94.5%</b>	<b>7 643</b>	<b>93.5%</b>
Rendas	7 408	7 606	-2.6%	7 408	0.0%
Indemnizações Seguros	7 272	-	100.0%	-	100.0%
Cedência de instalações/outros	110	-	100.0%	235	-53.2%
<b>Clube de Saúde</b>	<b>5 683</b>	<b>5 683</b>	<b>0.0%</b>	<b>5 994</b>	<b>-5.2%</b>
Subsídios ao investimento	5 683	5 683	0.0%	5 994	-5.2%
<b>Animação</b>	<b>449</b>	<b>-</b>	<b>100.0%</b>	<b>68</b>	<b>560.1%</b>
Outros	449	-	100.0%	68	560.1%
<b>Total</b>	<b>92 997</b>	<b>70 578</b>	<b>31.8%</b>	<b>68,748 €</b>	<b>35.3%</b>

Quadro 33

### 3.2 GASTOS

Globalmente os Gastos registaram um agravamento de 4.7 % face a 2012 e desvio (negativo) de 3.2 % face aos valores inscritos no mapa de gestão previsional para o período em apreço. Atente-se a sua evolução no seguinte gráfico:

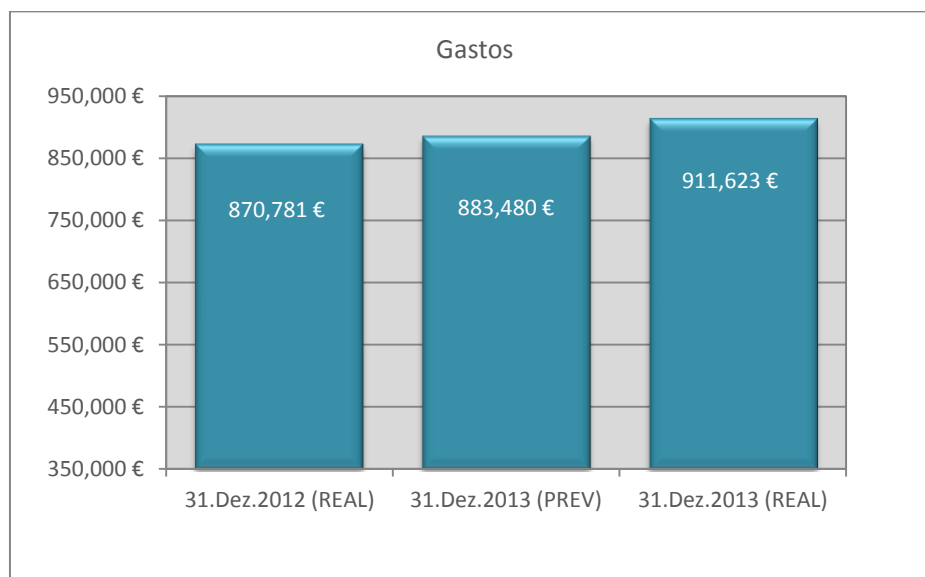


Fig. 32

#### Análise comparativa ( períodos homólogos)

GASTOS POR NATUREZAS	31.Dez.2013 (REAL)	31.Dez.2013 (PREV)	Var % (PREV)	31.Dez.2012 (REAL)	Var% DEZ 2012
CMVMC	13 475	10 152	32.7%	17 067	-21.0%
Fornecimentos e Serviços Externos	431 970	409 530	5.5%	431 270	0.2%
Gastos com o Pessoal	384 974	390 627	-1.4%	354 291	8.7%
Depreciações e Amortizações	57 540	61 761	-6.8%	56 546	1.8%
Outros Gastos e Perdas	15 282	4 750	221.7%	3 648	318.9%
Custos e Perdas Financiamento	8 382	6 660	25.9%	7 958	5.3%
<b>Total</b>	<b>911 623</b>	<b>883,480 €</b>	<b>3.2%</b>	<b>870,781 €</b>	<b>4.7%</b>

Quadro 34

GASTOS E PERDAS OPERACIONAIS	31.Dez.2012 (REAL)	31.Dez.2013 (PREV)	Var % (PREV)	31.Dez.2011 (REAL)	Var% DEZ 2012
Piscinas Foz do Cávado e C. Saúde	601 027	598 119	0.5%	591 030	1.7%
Piscinas Municipais de Forjães	149 000	135 575	9.9%	143 439	3.9%
Auditório Municipal de Esposende	22 653	25 104	-9.8%	25 550	-11.3%
Animação/Outros	85 811	73 272	17.1%	68 574	25.1%
Casa da Juventude	44 750	44 750	0.0%	34 231	30.7%
<b>Total</b>	<b>903 241</b>	<b>876 820</b>	<b>3.0%</b>	<b>862 823</b>	<b>4.7%</b>

Quadro 35

<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>	<b>31.Dez.2012 (REAL)</b>	<b>31.Dez.2013 (PREV)</b>	<b>Var % (PREV)</b>	<b>31.Dez.2011 (REAL)</b>	<b>Var% DEZ 2012</b>
Piscinas Foz do Cávado e C. Saúde	284 977	271 277	5.1%	286 249	-0.4%
Piscinas Municipais de Forjães	84 582	76 610	10.4%	82 937	2.0%
Auditório Municipal de Esposende	8 172	14 871	-45.0%	14 793	-44.8%
Animação/Outros	54 240	46 300	17.1%	47 292	14.7%
Casa da Juventude	0-	473	-100.0%	-	0%
<b>Total</b>	<b>431 970</b>	<b>409 530</b>	<b>5.5%</b>	<b>431 270</b>	<b>0.2%</b>

Quadro 36

<b>Gastos com o Pessoal</b>	<b>31.Dez.2013 (REAL)</b>	<b>31.Dez.2013 (PREV)</b>	<b>Var % (PREV)</b>	<b>31.Dez.2012 (REAL)</b>	<b>Var% DEZ 2012</b>
Piscinas Foz do Cávado + Clube de Saúde	255 525	263 553	-3.0%	231 740	10.3%
Piscinas Municipais Forjães	57 793	54 445	6.1%	56 579	2.1%
Auditório Municipal Esposende	6 759	8 979	-24.7%	10 306	-34.4%
Animação/outros	20 146	19 372	4.0%	19 819	1.7%
Casa da Juventude	44 750	44 277	1.1%	34 231	30.7%
<b>Total</b>	<b>384 974</b>	<b>390 627</b>	<b>-1.4%</b>	<b>352 675</b>	<b>9.2%</b>

Quadro 37

<b>Gastos de depreciação e amortização</b>	<b>31.Dez.2013 (REAL)</b>	<b>31.Dez.2013 (PREV)</b>	<b>Var % (PREV)</b>	<b>31.Dez.2012 (REAL)</b>	<b>Var% DEZ 2012</b>
Piscinas Foz do Cávado + C. Saúde	50 811	57 270	-11.3%	52 196	-2.7%
Piscinas Municipais Forjães	6,287	3 957	58.9%	3,900	61.2%
Auditório Municipal Esposende	442	534	-17.3%	450	-1.8%
<b>Total</b>	<b>57 540</b>	<b>61 761</b>	<b>-6.8%</b>	<b>56 546</b>	<b>1.8%</b>

Quadro 38

#### 4. ANÁLISE DE RESULTADOS POR SEGMENTO.

Como se pode extrair das demonstrações financeiras em anexo, o exercício de 2013 encerrou com um resultado líquido positivo de € 405.91. O resultado antes de gastos de financiamento e impostos situou-se nos € 4 248.71 Atente-se a sua origem por segmento de atividade / valência.

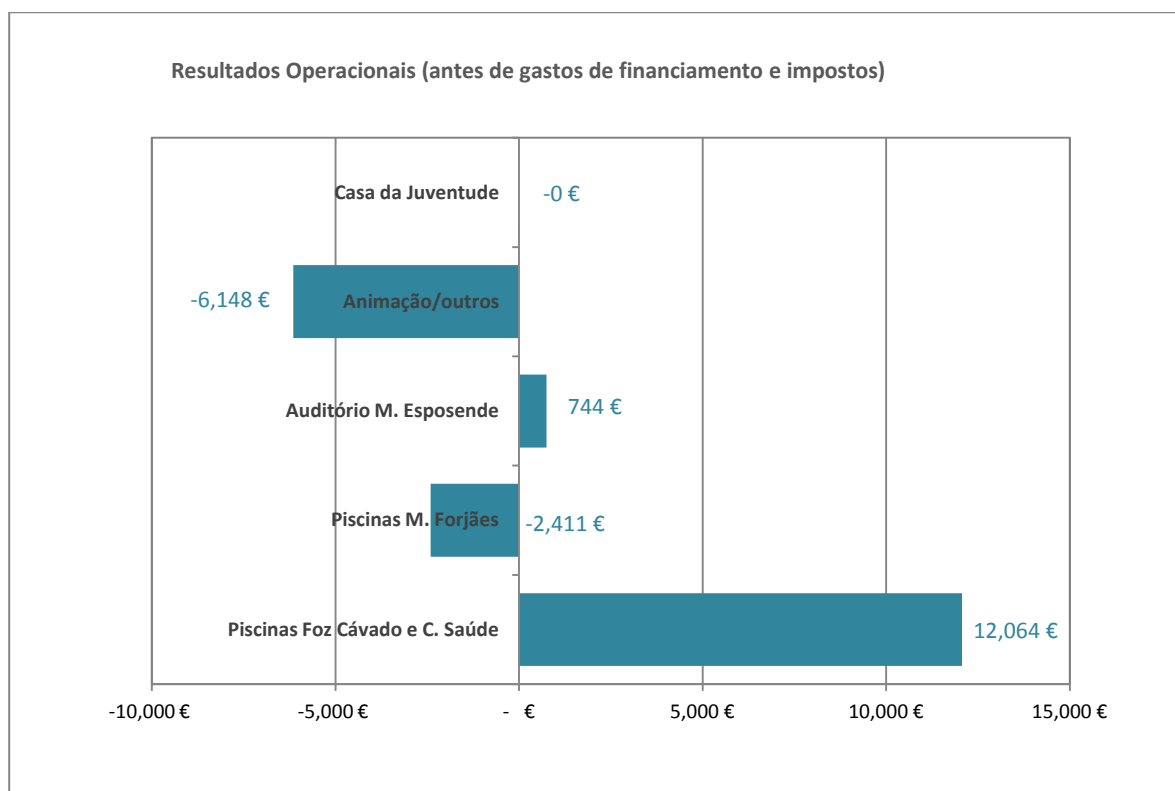


Fig. 33

## 2. Investimento

Durante o ano de 2013 foram realizados investimentos na ordem de € 36 830. Do valor inscrito no Plano Anual para 2013 (€ 47 700), foi realizado, até 31 de Dezembro, € 31 880, correspondendo a um grau de execução na ordem dos 66%. Globalmente, o grau de execução do investimento situou-se nos 77%.

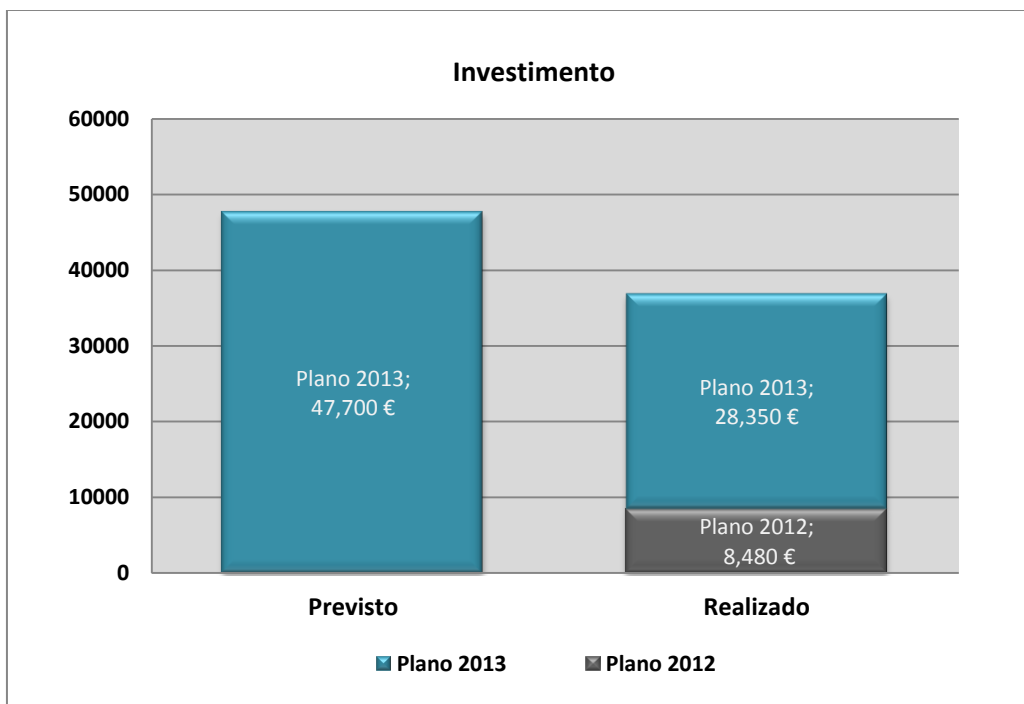


Fig. 34

Execução do Investimento por tipo/natureza:

Imobilizado por naturezas	31.Dez.2013	%	Previsto em PPI	%
<b>ACTIVOS TANGÍVEIS</b>	<b>30,224 €</b>	-	<b>43,400 €</b>	<b>1 €</b>
Edifícios e outras construções*	5,783 €	15.7%	21,000 €	27.5%
Equipamento básico	20,164 €	54.7%	17,000 €	118.6%
Equipamento Administrativo e utensílios	1,807 €	4.9%	4,000 €	45.2%
Outros Activos fixos tangíveis	2,469 €	6.7%	1,400 €	100.0%
<b>ACTIVOS INTANGÍVEIS</b>	<b>3,106 €</b>	-	<b>4,300 €</b>	<b>1 €</b>
Programas de Computador	3,106 €	8.4%	4,300 €	72.2%
<b>INVESTIMENTOS EM CURSO</b>	<b>3,500 €</b>	-	<b>0 €</b>	<b>0.0%</b>
Investimentos em curso	3,500 €	-	0 €	0.0%
<b>TOTAL</b>	<b>36,830 €</b>	<b>90.5%</b>	<b>47,700 €</b>	<b>77.2%</b>

Quadro 39

Execução do Investimento por origem da aplicação/segmento:

Imobilizado por segmento/valência	30.Dez.2013	%	Previsto no PPI	%
Piscinas Foz do Cávado e CS	30,096 €	81.7%	40,800 €	73.8%
Piscinas Municipais Forjães	6,589 €	17.9%	1,800 €	366.1%
Auditório	0 €	0.0%	600 €	
Animação/Turismo	144 €	0.4%	4,500 €	
<b>Total</b>	<b>36,830 €</b>	<b>100.0%</b>	<b>47,700 €</b>	<b>77.2%</b>

Quadro 40

Das ações mais importantes inscritas no PPI, destacamos as seguintes:

Segmento	Ref.ª	Ação	Valor PPI	Realizado
Clube de Saúde	2013/01	Equipamento de Ginásio	12,500.00 €	9 903,00€



Fig. 35

Segmento	Ref.ª	Ação	Valor PPI	Realizado
Piscinas Foz Cávado	2013/09	Acessibilidades (Porta e rampa)	4,500.00 €	3,300.00 €
Clube de Saúde	2012	AVAC – sistema adiabático Clube		2,483.00 €
Piscinas Foz do Cávado	2012	Permutador de Calor		2,176.00 €



Fig. 36

Segmento	Ref.ª	Ação	Valor PPI	Realizado
Piscinas Foz Cávado	2013/03	Aquisição Material Informático	2,500.00 €	

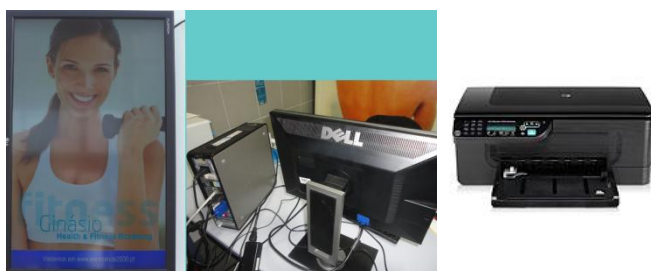


Fig. 37

Segmento	Ref.ª	Ação	Valor PPI	Realizado
Piscinas Municipais Forjães	2012	Cacifos, manta térmica e enrolador		4,950.26€

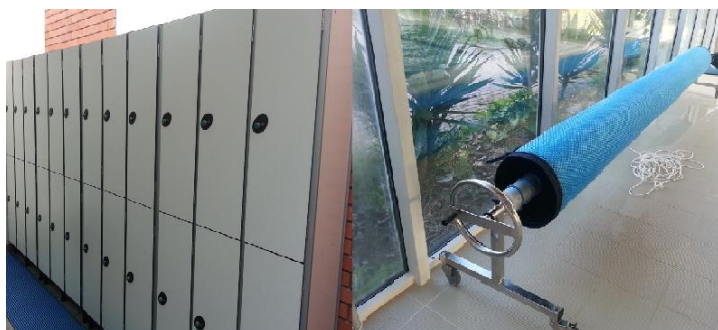


Fig. 38

Foi concluído até 31 de Março o Plano de Investimento associado à candidatura apresentada no âmbito da Operação de Remodelação dos Complexos Piscinas Foz do Cávado e Piscinas Municipais de Forjães, tendo-se registado um grau de execução de 99.1%.

Designação da Operação:	Remodelação do Complexo Piscinas Foz do Cávado e das Piscinas de Forjães	
Eixo Prioritário:	Coesão Local e Urbana	
Regulamento específico:	Equipamentos e serviços coletivos de proximidade (coesão local)	
	<b>Previsto</b>	<b>Executado</b>
Montante da decisão (valor elegível)	319,810.57 €	316,958.52 €
Taxa comparticipação	85%	85%
Comparticipação FEDER	271,838.98 €	269,414.74 €
Financiamento entidade	47,971.59 €	47,543.78 €
Grau de execução (montante elegível)	100.0%	99.1%

Quadro 41

Relativamente ao Plano de Investimento para 2013, o principal desvio resulta da não concretização da ação que visava a substituição dos envidraçados da entrada do Complexo Piscinas Foz do Cávado, no montante estimado de € 13.500. Esta ação foi protelada pretendendo-se a sua inclusão num lote de investimentos na área da eficiência energética a candidatar oportunamente.

### 3. Proposta de Aplicação dos Resultados

Atente-se a evolução dos resultados líquidos da entidade dos últimos exercícios:

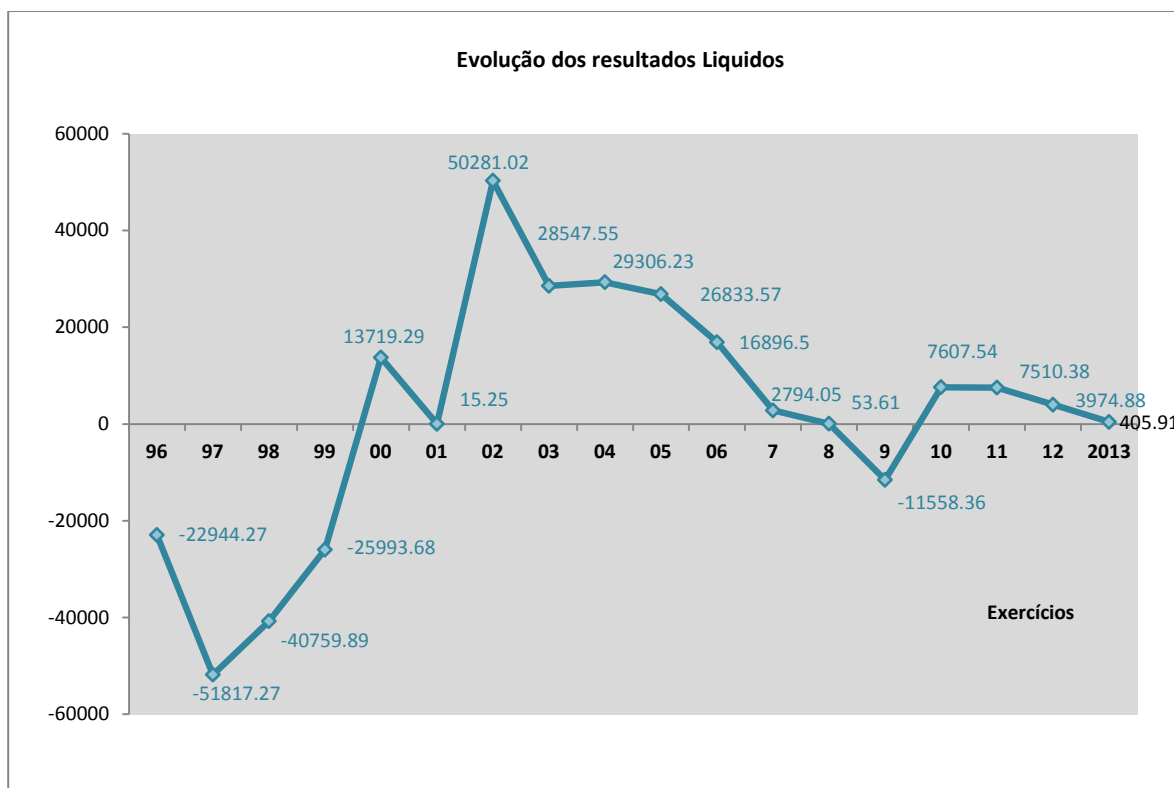


Fig. 39

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido de € 405.91 obtido no final do exercício de 2013, tenha a seguinte aplicação:

€ 40.59 para *Reserva Legal*, nos termos do art.º 28, n.º 2 dos Estatutos;  
 € 365.32 para *Outras Reservas* .

## 4. Alterações na estrutura de governo societário

Em cumprimento do preceituado no artigo 69º da Lei 50/2012 de 31 de agosto, a Esposende 2000 adequou os seus estatutos que foram aprovados em reunião da Assembleia Municipal de 11 de fevereiro de 2013. A estrutura de governo da sociedade passou a ser a seguinte:

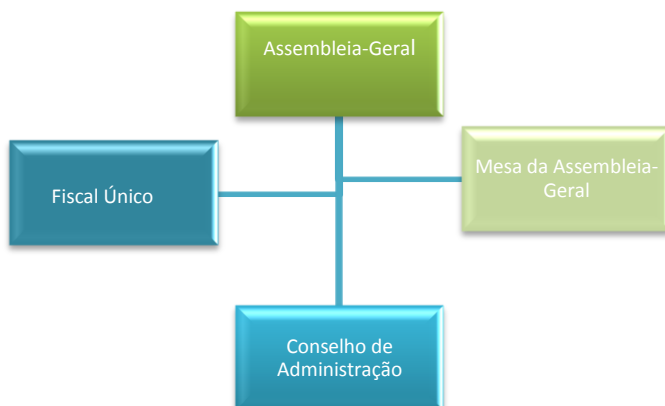


Fig. 40

Indicam-se de seguida as alterações registadas durante o ano de 2013 em cada um dos órgãos sociais, na sequência da adequação dos estatutos à Lei 50/2012 de 31 de agosto e na sequência do término do mandato autárquico:

<p>Mesa da Assembleia Geral</p>	<p>27.03.2013 Eleição da mesa da Assembleia Geral Presidente: Eng.ª Maria Raquel Morais Gomes do Vale Secretário: Dr. Manuel António Barbosa Gomes Termo de mandato: 18.10.2013 ..... 18.10.2013 - Eleição da mesa da Assembleia Geral : <b>Presidente:</b> Rui Manuel Martins Pereira <b>Secretário:</b> Manuel António Barbosa Gomes</p>
<p>Fiscal Único</p>	<p>11.02.2013 – Designação do Fiscal Único pela Assembleia Municipal Patrício, Moreira, Valente &amp; Associados, SROC Representada por José Carlos Nogueira Faria e Matos (ROC 1034) Suplente: Carlos de Jesus Pinto de Carvalho (ROC 622) ..... 29.11.2013 – Designação do Fiscal Único pela Assembleia Municipal <b>Patrício, Moreira, Valente &amp; Associados, SROC</b> Representada por José Carlos Nogueira Faria e Matos (ROC 1034) Suplente: Carlos de Jesus Pinto de Carvalho (ROC 622)</p>
<p>Conselho de Administração</p>	<p>30.01.2013 – Pedido de exoneração do cargo do vogal Manuel António Barbosa Gomes 11.02.2013 – Nomeação do Conselho de Administração pela Assembleia Municipal PRESIDENTE: Rui Manuel Martins Pereira; 1º VOGAL (EXECUTIVO): Adelino Carvalho do Vale; 2º VOGAL: António Benjamim da Costa Pereira 18.10.2013 – termo do mandato ..... 18.10.2013 – Designação do Conselho de Administração pela Assembleia Geral <b>PRESIDENTE (EXECUTIVO):</b> Manuel Miranda Losa; <b>1º VOGAL:</b> António Maranhão Peixoto; <b>2º VOGAL:</b> Jaquelina Afonso Casado Areias</p>

## 5. Perspetivas para o exercício de 2014

Como já aludimos anteriormente sobre o assunto, num cenário de crise económico-financeira e social como o que se vive atualmente é difícil fazer previsões. Os indicadores económicos do país, apesar de registarem uma ténue evolução favorável, não nos permitem conjeturar, a curto prazo, uma alteração significativa no poder de compra dos agregados familiares. A elevada taxa de emigração do nosso *target* de cliente geral, associado ao elevado desemprego, são fatores que obstam a uma melhor performance da empresa, no global.

Nos primeiros meses de atividade de 2014, a atividade de exploração das empresa tem vindo a ressentir-se com os principais indicadores económicos a registar uma ligeira quebra. Até final de fevereiro o volume de negócios, recuou 2% face a igual período de 2013. Apesar de não se poder extrapolar este crescimento negativo para o termo do exercício, dado o fator sazonalidade que impende sobre a exploração, a verdade é que o valor obtido não deixa de criar uma linha de tendência que deve ser tida desde já em linha de conta.

O trabalho realizado até aqui em torno da remodelação de equipamentos e instalações não pode abrandar. É necessário continuar na senda da modernização e inovação. Está em curso a ampliação do espaço de ginásio e a remodelação dos saunas, que irão certamente contribuir para uma melhor performance deste segmento no futuro próximo. No que respeita ao serviço de piscinas, haverá uma forte aposta no marketing, no sentido de reforçar a quota de utilização das modalidades de lazer regular e lazer livre.

Do lado da despesa, será necessário um escrutínio cada vez maior de cada gasto. Como referimos no Relatório de gestão, é importante reduzir os encargos com a fatura energética, que têm um peso importante na exploração. E isto consegue-se através de investimento (equipamentos e infraestruturas) e através de alteração de comportamentos (sensibilização de trabalhadores e utilizadores).

O caminho não é fácil, mas o novo Conselho de Administração, nomeado em Outubro de 2013, não deixará de envidar todos os esforços no sentido de buscar o equilíbrio da exploração que hoje, mais do que um desiderato do órgão de gestão, é um requisito de continuidade da própria empresa, tendo em conta o normativo vertido na Lei 50/2012 de 31 de agosto.

.

## 6. Considerações Finais

O Conselho de Administração expressa o seu agradecimento a todos aqueles que durante o ano de 2013 se relacionaram com a entidade, nomeadamente os Utentes, as Instituições, os Lojistas, os Fornecedores e a Tutela.

Uma nota de apreço pelo trabalho desenvolvido pelo Conselho de Administração cessante que, apesar das dificuldades conhecidas, conseguiu manter a empresa equilibrada em termos económico-financeiros, sendo hoje uma das poucas empresas com este objeto social que não teve de ser extinta por incumprimento dos critérios de solvabilidade definidos no artigo 62º da Lei 50/2012 de 31 de agosto.

Como se extrai do relatório de gestão e das demonstrações financeiras que lhe dão suporte, a empresa encerrou o exercício de 2013 com uma situação líquida positiva de € 353 853 e uma autonomia financeira de 47%. Apesar do resultando antes de impostos (RAI) se apresentar negativo em € 4 091, o resultado líquido do período foi de € 405.91, sendo influenciado positivamente pelos impostos deferidos.

Finalmente o Conselho de Administração coloca-se à inteira disposição da tutela para a prestação dos esclarecimentos necessários.

Esposende, 15 de março de 2014.

O Conselho de Administração,

---

(Manuel Miranda Losa, Arq.)

---

(António Maranhão Peixoto, Dr.)

---

(Jaquelina Afonso Casado Areias, Dr.ª)

# 02

## Demonstrações Financeiras

**Balço em 31.12.2013**

Rubricas	NOTAS	31.dez.2013	31.dez.2012	Var%
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE</b>				
Ativos fixos tangíveis	7, 8	644,708.47 €	667,598.93 €	-3.4%
Propriedades de Investimento				
Goodwill				
Ativos Intangíveis	6	7,537.26 €	5,358.71 €	40.7%
Ativos biológicos				
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial				
Participações financeiras - outros métodos				
Acionistas/ Sócios				
Outros ativos financeiros				
Ativos por impostos diferidos				
		<b>652,245.73 €</b>	<b>672,957.64 €</b>	<b>-3.1%</b>
<b>ACTIVO CORRENTE</b>				
Inventários	10	6.60 €	618.85 €	-98.9%
Ativos biológicos				
Clientes		134.03 €	2,398.23 €	-94.4%
Adiantamento a fornecedores			73.80 €	
Estado e outros entes públicos		8,627.40 €	4,368.38 €	97.5%
Acionistas/ Sócios				
Outras contas a receber		55,292.33 €	234,197.06 €	-76.4%
Diferimentos		5,973.72 €	7,452.51 €	-19.8%
Ativos financeiros detidos para negociação				
Outros ativos financeiros				
Ativos não correntes detidos para venda				
Caixa e depósitos bancários	4	30,078.72 €	29,057.45 €	3.5%
		<b>100,112.80 €</b>	<b>278,166.28 €</b>	<b>-64.0%</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>752,358.53 €</b>	<b>951,123.92 €</b>	<b>-20.9%</b>

Rubricas	NOTAS	30.dez.2013	30.dez.2012	Var.%
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>				
<b>Capital Próprio</b>				
Capital realizado		100,000.00 €	100,000.00 €	0.0%
Ações (quotas) próprias				
Prestação suplementares e outros instrumentos. de c. próprio				
Prémios de emissão				
Reservas legais		23,930.83 €	23,533.34 €	1.7%
Outras reservas				
Resultados transitados		17,464.92 €	18,384.47 €	-5.0%
Ajustamentos em ativos financeiros				
Excedentes de revalorização				
Outras variações no capital próprio		212,051.43 €	227,966.50 €	-7.0%
Resultado líquido do exercício		<b>405.91 €</b>	<b>3,974.88 €</b>	<b>-89.8%</b>
Interesses minoritários		- €	- €	
Total do Capital Próprio		<b>353,853.09 €</b>	<b>373,859.19 €</b>	<b>-5.4%</b>
<b>PASSIVO</b>				
<b>Passivo não corrente</b>				
Provisões				
Financiamentos obtidos	9	56,925.06 €	64,306.38 €	-11.5%
Responsabilidade por benefícios pós-emprego				
Passivos por impostos diferidos		71,491.89 €	75,988.83 €	100.0%
Outras contas a pagar				
		128,416.95 €	140,295.21 €	-8.5%
<b>Passivo Corrente</b>				
Fornecedores		65,568.88 €	73,316.53 €	-10.6%
Adiantamentos de clientes				
Estado e outro entes públicos		12,976.31 €	22,228.70 €	-41.6%
Acionistas/Sócios				
Financiamentos obtidos	9	55,000.00 €	50,000.00 €	10.0%
Outras contas a pagar		112,341.95 €	255,011.53 €	-55.9%
Diferimentos		24,201.35 €	36,412.76 €	-33.5%
Passivos financeiros detidos por negociação				
Outros passivos financeiros				
Passivos não correntes detidos para venda				
		<b>270,088.49 €</b>	<b>436,969.52 €</b>	<b>-38.2%</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>398,505.44 €</b>	<b>577,264.73 €</b>	<b>-31.0%</b>
<b>Total do cp + p</b>		<b>752,358.53 €</b>	<b>951,123.92 €</b>	<b>-20.9%</b>

**Demonstração dos Resultados em 31.12.2013**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS:	PERÍODO		Var.%
		2013	2012	
+ Vendas e Serviços Prestados		612,124.81 €	606,133.35 €	1.0%
+ Subsídios à Exploração		202,367.89 €	201,284.79 €	0.5%
+/- Ganhos/perdas imputados a subsidiárias, assoc.e empr. conjuntos				
+/- Variação nos inventários de produção				
+ Trabalhos para a própria entidade				
- Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		- 13,475.14 €	- 17,067.41 €	-21.0%
- Fornecimentos e serviços externos		- 431,970.31 €	- 431,270.34 €	0.2%
- Gastos com o Pessoal	11	- 384,973.67 €	- 354,291.22 €	8.7%
-/+ Imparidade de Inventários (perdas/reversões)				
-/+ Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)				
-/+ Provisões (aumentos/reduções)		0.00 €	0.00 €	
-/+ Imparidades de ativos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)				
+/- Aumentos / reduções de justo valor				
+ Outros rendimentos e ganhos		92,997.45 €	68,747.98 €	35.3%
- Outros gastos e perdas		- 15,282.16 €	- 4,207.19 €	263.2%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>61,788.87 €</b>	<b>69,329.96 €</b>	<b>-10.9%</b>
-/+ Gastos/reversões de depreciação e de amortização		- 57,540.16 €	- 56,545.73 €	1.8%
-/+ Imparidade de ativos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)				
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>4,248.71 €</b>	<b>12,784.23 €</b>	<b>-66.8%</b>
+ Juros e rendimentos similares obtidos		42.00 €	4.98 €	
- Juros e gastos similares suportados		- 8,381.74 €	- 7,399.08 €	13.3%
<b>Resultado antes de Impostos</b>		<b>- 4,091.03 €</b>	<b>5,390.13 €</b>	<b>175.9%</b>
-/+ Imposto sobre o rendimento do período		4,496.94 €	-1,415.25 €	417.7%
<b>Resultado Líquido do período</b>		<b>405.91 €</b>	<b>3,974.88 €</b>	<b>-89.8%</b>
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		-	-	-
<b>Resultado Líquido do período atribuível a: (2)</b>				
Detentores do Capital da empresa-mãe				
Interesses minoritários				
Resultado por ação básico				

**Demonstração dos Fluxos de Caixa – Método Direto**

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		31.Dez.2013	31.Dez.2012
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>			
Recebimentos de clientes	+	777,091.17	797,512.21
Pagamentos a fornecedores	-	-493,800.23	-534,530.19
Pagamentos ao pessoal	-	-255,959.69	-244,575.82
Caixa gerada pelas operações	+/-	<b>27,331.25</b>	<b>18,406.20</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	2,394.59	1,543.44
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	48,389.14	45,785.90
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>	<b>(1)</b> +/-	<b>75,720.39</b>	<b>64,192.10</b>
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	-	-188,723.03	-152,294.89
Ativos intangíveis	-	-2,257.49	0.00
Investimentos financeiros	-		
Outros ativos	-		
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	+		
Ativos intangíveis Investimentos financeiros	+		
Outros ativos	+		
Subsídios ao investimento	+	184,383.76	78,662.43
Juros e rendimentos similares	+		
Dividendos	+		
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>	<b>(2)</b> +/-	<b>-6,596.76</b>	<b>-73,632.46</b>
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+	205,000.00	165,000.00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	+		
Cobertura de prejuízos	+		
Doações	+		
Outras operações de Financiamento	+		
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	-207,381.32	-161,871.24
Juros e gastos similares	-	-7,606.14	-7,399.08
Dividendos	-		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-		
Outras operações de financiamento	-		
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>	<b>(3)</b>	<b>-9,987.46</b>	<b>-4,270.32</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(1)+(2)+(3)</b>	<b>59,136.17</b>	<b>-13,710.68</b>
Efeito das diferenças de câmbio	+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	<b>29,057.45</b>	<b>15,346.77</b>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	<b>30,078.72</b>	<b>29,057.45</b>

**Demonstração das alterações do Capital Próprio (ANO 2012)**

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total
<b>POSIÇÃO EM 31.DEZ.2011</b>	<b>1</b>	100,000.00				22,782.30		11,625.13			299,358.33	7,510.38	441,276.14		441,276.14
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>															
Primeira adoção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Ajustamentos por impostos diferidos											(75,988.83)		(75,988.83)		(75,988.83)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						751.04		6,759.34			4,597.00	(7,510.38)	4,597.00		4,597.00
	<b>2</b>					751.04		6,759.34			(71,391.83)	(7,510.38)	(71,391.83)		(71,391.83)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>3</b>											3,974.88	3,974.88		3,974.88
<b>RESULTADO INTEGRAL OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>	<b>4=2+3</b>											(3,535.50)	(67,416.95)		(67,416.95)
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
	<b>5</b>														
<b>POSIÇÃO EM 31.DEZ.2012</b>	<b>6=1+2+3+5</b>	100,000.00				23,533.34		18,384.47			227,966.50	3,974.88	373,859.19		373,859.19

**Demonstração das alterações do Capital Próprio (ANO 2013)**

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total
<b>POSIÇÃO em 1 JAN 2013</b>	<b>1</b>	100,000.00				23,533.34		18,384.47			227,966.50	3,974.88	373,859,19		373,859,19
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>															
Primeira adoção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos											(20,412.01)		(20,412.01)		(20,412.01)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						397.49		(919.55)			4,496.94	(3,974.88)			
	<b>2</b>					397.49		(919.55)			(15,915.07)	-	(20,412.01)		(20,412.01)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>3</b>											405.91	405.91		405.91
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	<b>4=2+3</b>											405.91	(20,006.10)		(20,006.10)
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>															
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
	<b>5</b>														
<b>Posição em 31.DEZ.2013</b>	<b>6=1+2+3+5</b>	100,000.00				23,930.83		17,464.92			212,051.43	405.91	353,853,09		353,853,09

## Notas às Demonstrações Financeiras Período findo em 31.Dezembro 2013

### 1. Identificação da Entidade

**Designação da Entidade**

A Esposende 2000 – Atividades Desportivas e Recreativas, EM, Sociedade Unipessoal, Lda

**Designação da Entidade**

Av. Eng.º Arantes e Oliveira, 4740-204 Esposende

**Número de Identificação de Pessoa Coletiva (NIPC)**

503879614

**Natureza da atividade**

A Esposende 2000 EM tem como objeto social a Gestão, manutenção, exploração e concessão dos equipamentos sociais que, para esses fins, lhe sejam destinados pela CME, bem como a promoção e realização de atividades de animação desportiva, recreativa e cultural, iniciativas de carácter socioeconómico, científico e turístico.

Atualmente a entidade é responsável pela gestão dos Complexos Piscinas Foz do Cávado e Piscinas Municipais de Forjães e pelo Auditório Municipal de Esposende.

**Sempre que não exista outra referência, os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.**

### 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

**2.1 Referencial contabilístico adotado**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a Estrutura Conceptual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI) constantes do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), sendo supletivamente aplicadas as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas na União Europeia e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS) emitidas pelo IASB e respetivas Interpretações Técnicas (SIC/IFRIC).

### 3. Principais Políticas Contabilísticas

**3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:****Ativos Intangíveis**

Os ativos intangíveis da empresa encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas.

Métodos de amortização, vidas úteis e taxas de amortização usadas nos ativos intangíveis		Projetos de desenvolvimento		Programas de computador	Propriedade industrial
Finitas	Vidas úteis			6 anos	
	Taxas de amortização			16.67%	
	Métodos de amortização	Método da Linha Reta			

### Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas. As amortizações dos ativos tangíveis são calculadas segundo o método das quotas constantes de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperadas dos bens.

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis
Vidas úteis	Entre 20 a 40 anos	Entre 8 a 16 anos	Entre 4 a 8 anos	Entre 4 a 10 anos	Entre 4 a 16 anos
Taxas de depreciação	2.5% a 5%	6.25% a 12.50%	12.5% a 25%	10% a 25%	6.25% a 25%
Métodos de depreciação	Método das Quotas constantes	Método das Quotas constantes	Método das Quotas constantes	Método das Quotas constantes	Método das Quotas constantes

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

### Inventários

Os inventários encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo médio de aquisição.

## 4. Fluxos de Caixa

### 4.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.2013			31.12.2012		
		Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
Caixa	Numerário	945.55		945.55	944.21		944.21
	Subtotais	<b>945.55</b>		<b>945.55</b>	<b>944.21</b>		<b>944.21</b>
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	29,123.17		29,123.17	28,113.24		28,113.24
	Subtotais	<b>29,123.17</b>		<b>29,123.17</b>	<b>28,113.24</b>		<b>28,113.24</b>
Totais		30,078.72		30,078.72	29,057.45		29,057.45

## 5. Partes relacionadas

### 5.1 Relacionamentos com a empresa-mãe.

O capital social da entidade é detido a 100% pelo Município de Esposende, NIPC 506617599.

### 5.3 Transações entre as partes relacionadas

Transações com as partes relacionadas		31.Dez.2013			31.Dez.2012		
		Prestação de Serviços	Subsídios à Exploração	Compras	Prestação de Serviços	Subsídios à Exploração	Compras
Município de Esposende	Contrato Programa Ação Social		150,000.00			150,000.00	
	Contrato Programa Luso Galaico		-			3,219.71	
	Contrato Programa Eco-emotions		-			4,065.04	
	Contrato Programa Auditório		7,617.88			9,469.44	
	Contrato Programa Casa Juventude		44,750.01			34,530.60	
	Subtotais		202,367.89			201,284.79	
Outras partes relacionadas	...						
	Subtotais		202,367.89			201,284.79	
Totais			202,367.89			201,284.79	

## 6. Ativos Intangíveis

### 6.1 Divulgação para cada classe de ativos intangíveis.

Os gastos incorridos com a aquisição de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pela empresa necessárias à sua implementação. Estes gastos são amortizados de forma linear ao longo da vida útil esperada dos ativos.

Os gastos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como gastos do período em que são incorridos. Esta rubrica é analisada como segue:

Ativos intangíveis		Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Ativos intangíveis em curso	Totais
		Outros		Licenças e Alvarás		
31.12.2012	Quantias brutas escrituradas	2,295.00	15,625.54	3,277.25		20,958.31
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	2,295.00	15,625.54	3,277.25		21,197.79
	Quantias líquidas escrituradas		2,081.46	3,277.25		5,358.71
Adições			3,106.02		1,000.00	4,106.02
Revalorizações						
Transferências						
Reclassificações para ativos não correntes detidos para venda						
Alienações, sinistros e abates						
Outras alterações						
Amortizações			(1,927.47)			(1,927.47)
Perdas por imparidade						
31.12.2013	Quantias brutas escrituradas	2,295.00	18,731.56	3,277.25	1,000.00	25,303.81
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(2,295.00)	(15,471.55)			(17,766.55)
	Quantias líquidas escrituradas		3,260.01	3,277.25	1,000.00	7,537.26

## 7. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações. As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

As vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período que mostra separadamente as adições, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o quadro seguinte:

Ativos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Totais
			Edifícios							
Em 01.01.2013	Quantias brutas escrituradas		684,292.69	292,500.78	26,397.47	29,152.42		40,385.94		1,072,729.30
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(154,107.84)	(184,404.32)	(25,714.31)	(22,838.62)		(18,065.28)		(405,130.37)
	Quantias líquidas escrituradas		530,184.85	108,096.46	683.16	6,313.80		22,320.66		667,598.93
Adições			5,783.00	20,164.05		1,807.36		2,469.21	2,500.00	32,723.62
Revalorizações										
Transferências										
Reclassificações para ativos não correntes detidos para venda										
Alienações, sinistros e abates										
Outras alterações										
Depreciações			(31,403.33)	(19,014.81)	(635.63)	(1,769.43)		(2,790.88)		(55,614.08)
Perdas por imparidade										
Em 31.12.2013	Quantias brutas escrituradas		690,075.69	312,664.83	26,397.47	30,959.78		42,855.15	2,500.00	1,105,452.92
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(154,107.84)	(184,404.32)	(25,714.31)	(22,838.62)		(18,065.28)		(460,744.45)
	Quantias líquidas escrituradas		535,967.85	128,260.51	316.84	8,121.16		24,789.87	2,500.00	644,708.47

## 8. Empréstimos obtidos

A rubrica de financiamentos obtidos, reportados a 31 de Dezembro de 2013, decompunha-se conforme se demonstra:

Instituições de Crédito		31.Dez.2013			31.Dez.2012		
		Corrente	Não corrente	Total	Total	Não corrente	Total
Instituições de Crédito	CGD						
	Credito Agrícola	55,000.00		55,000.00	50,000.00		50,000.00
	Barclays		56,925.06	56,925.06		64,306.38	64,306.38
		55,000.00	56,925.06	111,925.06	50,000.00	71,177.62	114,306.38

## 9. Inventários

### 10.1 Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada:

**a) Inventários – Custo de compra (aquisição);**

Inventários: políticas contabilísticas adotadas na mensuração e fórmulas de custeio			Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	Produtos e trabalhos em curso
Critérios de mensuração	Regra geral	Custo	x				
		Valor realizável líquido					
	Corretores e negociantes	Justo valor menos os custos de vender					
Custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atuais	Custos de compra (aquisição)	Preço de compra	x				
		Direitos de importação e outros impostos não recuperáveis das autoridades fiscais					
		Custos de transporte, manuseamento e outros diretamente atribuíveis à aquisição					
		Dedução de descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes	x				
Técnicas de mensuração do custo	Tratamento específico pelos respetivos custos de compra (aquisição) ou de conversão (produção) individuais		x				
	Custos padrão regularmente revistos						
	Dedução do valor de venda na percentagem da margem bruta (método de retalho)						
	Justo valor dos produtos colhidos dos ativos biológicos da entidade, deduzidos dos custos estimados no ponto de venda no momento da colheita						
Fórmulas de custeio das saídas de armazém	Identificação específica do custo dos inventários vendidos ou consumidos						
	Custeio médio ponderado		x				
Sistema de inventário	Inventário intermitente		x				
	Inventário permanente						

Esta rubrica é analisada como se segue:

Quantias escrituradas de inventários	31.Dez.2013	31.Dez.2012
	Quantias brutas	Quantias brutas
Mercadorias	6.60	618.85
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		
<b>Totais</b>	<b>6.60</b>	<b>618,85</b>

## 10. Subsídios do Governo e apoios do Governo

### 10.1 Política contabilística adaptada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.

Os subsídios não reembolsáveis atribuídos pelo Governo, relacionados com ativos fixos tangíveis, são apresentados no balanço como componente do capital próprio, e imputados como rendimentos do exercício numa base sistemática durante a vida útil do (s) respetivo (s) ativo (s).

### 10.2 Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

Relação dos subsídios obtidos			Medida de incentivo				Período de concessão		Quantias concedidas		
			Medida	Entidade concedente	Objecto do incentivo	Forma de concessão	Começo	Fim	Já recebidas	Por receber	Total
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	Conta 593	01-03-03-56	FEDER	Qualificação dos serviços colectivos territoriais de proximidade.	85%	31-12-2010	31-03-2013	87,455.23	184,383.76	271,838.99
		Totais							87,455.23	184,383.76	271,838.99

Os subsídios destinados ao investimento estão a ser reconhecidos nos resultados anuais de acordo com o período útil de vida dos respetivos ativos fixos apoiados. No exercício de 2013, foram reconhecidos como rendimentos, os seguintes montantes:

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			Período 2013				
			Demonstração dos resultados		Balanço		
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo	
						Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	Conta 5931		5,682.72			
		Conta 5932		14,729.29			
		Subtotais		20,412.01			
		Totais		20,412.01			

## 11. Impostos sobre o rendimento

### 11.1 Quantias das potenciais consequências do imposto sobre o rendimento praticamente determináveis e existência ou não de quaisquer potenciais consequências no imposto de rendimento não praticamente determináveis.

A Entidade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 25%.

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos nos exercícios findos em 31.12.2013 foi o seguinte:

Quantias de ativos e de passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço e correspondentes movimentos ocorridos durante o período			31.12.2013			
			Saldo no começo do período	Movimentos do período via		Saldo no fim do período
				Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	
Passivos por impostos diferidos	Provenientes de diferenças temporárias tributáveis	FEDER	75,988.83		(4,496.94)	71,491.89
		<b>Totais</b>	<b>75,988.83</b>		<b>(4,496.94)</b>	<b>71,491.89</b>

## 11. Benefícios de empregados

Em 31 de Dezembro de 2013, gastos com o pessoal decompunham-se conforme de demonstra:

Gastos com o Pessoal	31.Dez.2013	
	Conselho de Administração e Fiscal Único	Outro Pessoal
Remunerações	45,512	264,819
Encargos (TSU)	10,249	56,619
Encargos (TSU) Independente.	-	-
Formação Profissional	-	-
Indemnizações/compensações	-	867
Seguros/Outros	-	4,268
Fiscal Único	2,640	-
<b>Subtotais</b>	<b>58,401</b>	<b>326,573</b>
<b>TOTAL</b>	<b>384,974</b>	

## 12. Outras informações

Honorários do revisor Oficial de contas, incluídos nos Gastos com o Pessoal.

Honorários faturados pelos revisores oficiais de contas	2013			2012		
	Honorários faturados	Efeitos das periodizações	Totais	Honorários faturados	Efeitos das periodizações	Totais
Revisão legal das contas	2,640.00		<b>2,640.00</b>	2,640.00		<b>2,640.00</b>
Consultoria fiscal						
Outros serviços						
<b>Totais</b>	<b>2,640.00</b>		<b>2,640.00</b>	<b>2,640.00</b>		<b>2,640.00</b>

# 03

## Certificação legal das contas e parecer do Fiscal Único

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da ESPOSENDE 2000 - ACTIVIDADES DESPORTIVAS E RECREATIVAS, E.M., SOCIEDADE UNIPessoAL POR QUOTAS, Lda., as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013, (que evidencia um total de balanço de 752.359 euros e um total de capital próprio de 353.853 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 406 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da ESPOSENDE 2000 - ACTIVIDADES DESPORTIVAS E RECREATIVAS, E.M., SOCIEDADE UNIPESSOAL POR QUOTAS, Lda., em 31 de dezembro de 2013, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 15 de março de 2014

PATRÍCIO, MOREIRA, VALENTE & ASSOCIADOS, S.R.O.C., LDA  
representada por José Carlos Nogueira Faria e Matos (roc nº 1034)



## RELATÓRIO E PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Ao sócio único,

No exercício das competências que nos são cometidas pelo artigo 25º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, acompanhámos a atividade da ESPOSENDE 2000 - ACTIVIDADES DESPORTIVAS E RECREATIVAS, E.M., SOCIEDADE UNIPessoAL POR QUOTAS, Lda., durante o exercício de dois mil e treze, tendo procedido às verificações que tivemos por necessárias e obtido do Conselho de Administração e dos serviços todos os esclarecimentos solicitados.

Apreciámos o relatório de gestão, as contas do exercício e emitimos a certificação legal das contas, que aqui se dá por reproduzida.

Tudo considerado, somos de parecer que Assembleia Geral Anual:

- a) Aprove o relatório de gestão e as contas do exercício de 2013, apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) Aprove a proposta de aplicação de resultados, contida no relatório de gestão apresentado pelo Conselho de Administração;
- c) Proceda à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade e dela tire as conclusões referidas no artigo 455º do Código das Sociedades Comerciais.

Porto, 15 de março de 2014

O Revisor Oficial de Contas

  
PATRÍCIO, MOREIRA, VALENTE & ASSOCIADOS, S.R.O.C., LDA  
representada por José Carlos Nogueira Faria e Matos (roc nº 1034)

Patrício, Moreira, Valente & Associados, SROC, LDA  
Av. do Brasil, 15-1º 1749-112 LISBOA (Sede)  
T: +351 21 3553 550 F: +351 21 3561 952 E: geral.lisboa@rsmi.pt  
Rua da Saudade, 132-3º 4150-682 PORTO  
T: +351 22 2074 350 F: +351 22 2081 477 E: geral.porto@rsmi.pt

Inscrição na Lista dos Revisores Oficiais de Contas (em 11/05/1981) sob o nº 21

NIPC 501 612 181 Capital Social 108.000 €

Patrício, Moreira, Valente & Associados, SROC, LDA é uma firma independente, membro da RSM International. RSM International é a denominação de uma rede internacional de entidades jurídicas independentes que prestam serviços profissionais de contabilidade e consultadoria. RSM International não corresponde, em qualquer jurisdição, a uma entidade legalmente reconhecida.

Inscrição na Lista de Auditores da CMVM (em 21/02/1992) sob o nº 196